

MEC - INEP - CBPE

COORDENADORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

Rio, Setembro de 1 9 7 6

CBPE - PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO - Setembro de 1976

ELABORAÇÃO DE PROGRAMAS EXPERIMENTAIS PARA O ENSINO DE 1º GRAU.

- OBJETIVO:
- fornecer subsídios para a elaboração de currículos e programas ~~para~~ as oito séries do ensino de 1º grau
 - elaborar programas experimentais, com sugestões de atividades para desenvolvimento do currículo

METODOLOGIA:

- obtenção do programa de vários países e tradução dos mesmos
- seleção e tradução de bibliografia básica sobre currículo
- preparação, por meio de estudos e seminários, de 40 professores das áreas relativas ao núcleo comum do currículo, incluindo: estudo de currículos e programas de vários países; fundamentação da reforma do ensino, objetivos da educação de 1º grau e conceitos fundamentais como: "currículo", "objetivos comportamentais", "estruturas de conhecimentos", "integração", "áreas de estudo" e "ensino por atividades"
- formulação dos objetivos para o ensino de 1º grau em geral e por série e área curricular, em termos comportamentais
- estudo das características dos alunos nas várias faixas de idade
- fixação de hábitos, habilidades de estudo e de trabalho e interesses a desenvolver em cada série
- fixação de estruturas de conhecimentos (compreensões e conclusões gerais) a obter, por série e por área curricular
- seleção e organização dos conteúdos e das atividades, por área curricular e por série, tendo em vista os objetivos visados nos aspectos relativos a conhecimentos, hábitos, atitudes, habilidades e interesses

CBPE-PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO - Setembro de 1976

- indicação de sugestões para adequação dos programas às diferenças individuais
- seleção de bibliografia para o aluno e para o professor

ESTÁGIO EM QUE SE ENCONTRA

já realizado:- seleção e tradução de 8 programas estrangeiros e de bibliografia básica sobre currículo

- preparação, por meio de estudos e seminários, dos 40 professores das áreas relativas ao núcleo comum do currículo
- formulação dos objetivos para o ensino de 1º grau em geral, e por série e área curricular, em termos comportamentais
- fixação de hábitos, atitudes, habilidades de estudo e de trabalho e interesses a desenvolver por série
- estudo das características dos alunos nas várias idades
- fixação de estruturas de conhecimentos (compreensões e conclusões gerais) a obter, por série e por área curricular
- seleção e organização dos conteúdos e das atividades (por área curricular e por série)
- sugestões para adequação dos programas às diferenças individuais
- levantamento de bibliografia para o aluno e para o professor
- diagramação dos programas de 1ª, 2ª e 3ª séries
- impressão dos programas de 1ª a 3ª séries
- elaboração dos programas de 4ª série

CBPE - PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO - Setembro de 1976

a realizar: - redação final dos programas de 5a. a 8a. série *nao*
- impressão dos programas de 4a. a 8a. série

Elaboração de Programas Experimentais para o Ensino de 1º Grau

APLICAÇÃO EXPERIMENTAL DOS PROGRAMAS DE ENSINO DE 1º GRAU

OBJETIVOS:- Avaliar os programas experimentais elaborados, no que diz respeito à reação dos professores e alunos; fixar a orientação e os materiais auxiliares necessários ao professor, assim como a dosagem adequada para crianças de diferentes capacidades.

AMOSTRA E ÁREA ABRANGIDA: As turmas componentes da amostra foram selecionadas por sorteio, após o grupamento em extratos de acordo com as seguintes variáveis: turno, conceito da diretora sobre o professor, idade dos alunos e, ainda, classificação da turma (no caso da 1ª. série) ou rendimento dos alunos no ano anterior, para as demais séries. As turmas sorteadas pertencem a 5 escolas do município do Rio de Janeiro em que os programas ^{estavam} estão sendo experimentados.

Nos anos de 1973 a 1975 participaram da pesquisa 36 turmas de 1ª. série e, em 1976, um total de 14 turmas de 2ª. série, 13 de 3ª. e 14 de 4ª.

METODOLOGIA: - Em 1973, foram utilizadas três formas diferentes de programas para a 1ª. série (cujo conteúdo, porém, era equivalente). Nas demais séries foi aplicada uma única forma de programa.

No caso da 1ª. série, os professores se manifestaram sobre o programa que prefeririam aplicar em 1º e 2º lugares, sendo utilizada a primeira escolha e, excepcionalmente, a 2ª., de modo a assegurar que cada programa fosse aplicado por professores de capacidade diversa e em turmas fracas, médias e fortes. O programa que levou a resultados mais satisfatórios no sentido de favorecer o ensino por atividades passou a ser adotado a partir de 1974 e sua forma serviu de base à elaboração dos programas de 2ª., 3ª. e 4ª. séries.

CBPE- PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO - Setembro de 1976

Os professores foram motivados para o trabalho e foram selecionados e treinados quatro elementos, que permaneciam na escola durante o período de aulas, encarregados do acompanhamento dos trabalhos. Não houve orientação, para que se verificassem os resultados obtidos nessa situação.

Os resultados da aplicação dos programas foram verificados em função do rendimento dos alunos, medido através de provas aplicadas ao fim do 1º e do 2º semestres e das observações realizadas pelos encarregados da pesquisa.

Foi apurada a taxa de aplicação, pelos professores, das sugestões de atividades apresentadas nos programas e a taxa de aplicação de exercícios rotineiros.

Foi apurada a percentagem de acertos por assunto, para verificar os itens em que o rendimento foi satisfatório e, no caso dos itens em que houve menor taxa de acertos, se isso ocorreu em determinados tipos de turmas e por falha do professor (falta de fixação, metodologia inadequada etc.).

ESTÁGIO EM QUE SE ENCONTRA:

já realizado: - elaboração da amostra

- elaboração, pré-teste e construção da forma final dos instrumentos de avaliação do trabalho do professor e de controle da aplicação dos programas
- preparação do pessoal para o trabalho de campo
- aplicação experimental dos programas de 1a. 2a., 3a. e 4a. séries e dos instrumentos de controle e avaliação
- tratamento estatístico dos dados colhidos na aplicação dos instrumentos citados, em relação às 1a., 2a., 3a. e 4a. séries

CBPE - PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO. - Setembro de 1976

- estudo das observações de trabalho de classe registradas nos roteiros de observação, durante os anos letivos de 1973, 1974 e 1975
- estudo das fichas preenchidas pelos professores de turma sobre assuntos dados, atividades desenvolvidas e reação dos alunos (interesse e rendimento)

em realização: - continuação da aplicação experimental dos programas de 2a. e 3a. séries e início da aplicação na 4a. série ?

- continuação do tratamento estatístico dos dados coletados

a realizar: - término do tratamento estatístico dos dados coletados nas 1a. e 2a. séries

- coleta de dados na 3a. e 4a. séries
- tratamento estatístico dos dados coletados relativos à 3a. e 4a. séries
- aplicação experimental dos programas nas 5a., 6a., 7a. e 8a. séries
- tratamento estatístico dos dados coletados relativos às 5a., 6a., 7a. e 8a. séries
- elaboração dos relatórios finais

LEVANTAMENTOS BÁSICOS PARA ADAPTAÇÃO DOS PROGRAMAS ÀS CONDIÇÕES
LOCAIS

OBJETIVO:- oferecer às administrações estaduais subsídios e sugestões complementares para adaptação dos programas às peculiaridades locais, no que se refere às áreas de: condições geo-econômicas, história, saúde, alimentação, folclore e arte popular, a fim de garantir - ao lado dos objetivos e conteúdos comuns visando a assegurar a unidade nacional - a diversificação que permita a integração do educando ao meio e o melhor aproveitamento dos recursos locais.

AMOSTRA E ÁREA ABRANGIDA

Os dados foram colhidos em todos os Estados e Territórios brasileiros, com exceção de Fernando de Noronha.

METODOLOGIA

Foram organizados roteiros de entrevistas indicando os aspectos principais a visar em cada caso, relativos a condições geo-econômicas, história, saúde, alimentação, folclore, arte popular e problemas locais e da região, a instituições que podem ajudar a escola ou que o aluno deve conhecer e a empreendimentos destinados a favorecer a vida no local e o desenvolvimento social.

As entrevistas foram realizadas, por elementos da equipe técnica do INEP e de Universidades da região, com especialistas locais nas áreas escolhidas, previamente selecionados.

Analizados os dados colhidos pelo entrevistador e enriquecidos pela Comissão de elaboração dos relatórios, foi feito o relato das informações nas cinco áreas visadas, acrescido de sugestões elaboradas pelos relatores, para cada Unidade da Federação.

Com base nos relatórios foi iniciada a elaboração de folhetos de orientação ao professor.

ESTÁGIO EM QUE SE ENCONTRA

já realizado: - elaboração de roteiros de entrevistas para as áreas de condições geo-econômicas, história, saúde alimentação, folclore, arte popular etc.

- entrevistas com especialistas em todas as Unidades da Federação*
- complementação das entrevistas com dados colhidos em fontes governamentais
- redação preliminar de relatórios referentes a vinte e uma Unidades da Federação: Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rondônia, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, Paraná e Santa Catarina
- revisão, atualização e redação final dos relatórios do Amazonas, Pará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe, Bahia
- elaboração e multilítagem dos folhetos relativos a Paraná e Santa Catarina
- início da elaboração de folhetos relativos aos seguintes Estados: Acre, Piauí, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás, Rio Grande do Sul e ao Território do Amapá

- a realizar: - término dos folhetos relativos ao Território do Amapá e aos Estados seguintes: Acre, Piauí, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Rio Grande do Sul
- elaboração dos folhetos correspondentes a: Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Mato Grosso, aos Territórios de Roraima e Rondônia e ao Distrito Federal.

* Excetuou-se apenas Fernando de Noronha

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NAS PRIMEIRAS SÉRIES DO ENSINO DE 1º GRAU
1a. e 2a. séries

OBJETIVO: Elaborar instrumentos de avaliação da aprendizagem e aplicá-los para fins de experimentação de currículos e programas e levantamento da situação do ensino.

AMOSTRA E ÁREA ABRANGIDA: Constituiu-se, para a 1a. série, de 6 246 alunos de 215 turmas e, para a 2a. série, de 5 407 alunos de 180 turmas de escolas das capitais dos seguintes Estados: Amazonas, Piauí, Pernambuco, Alagoas, Espírito Santo, Paraná, Minas Gerais e Mato Grosso.

A construção da amostra baseou-se nos resultados da pesquisa "Fatores que influem no ensino da leitura e da ortografia na escola fundamental" (INEP-MEC).

Foram selecionados, em cada região do Brasil, os Estados que apresentaram mais representatividade em relação aos níveis das seguintes variáveis:

- carga horária
- condição sócio-econômica do aluno
- presença ou não de orientador
- método de alfabetização utilizado (no caso da 1a. série)

De cada Estado, procedeu-se à listagem nominal dessas escolas, com o respectivo número de turmas, por turno, para fins de sorteio.

METODOLOGIA: Os instrumentos preparados por especialistas foram aplicados pelos professores das turmas constantes da amostra, previamente orientados por equipe do INEP.

CBPE - PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO - Setembro de 1976

O tratamento estatístico incluiu:

- distribuição de frequência das notas
- frequência acumulada relativa para a 1a. série
- cálculo da média e do desvio-padrão
- cálculo do índice de fidedignidade de cada parte ou subteste
- análise de itens em função da dificuldade e do poder discriminativo

Para as demais séries será realizado trabalho idêntico.

ESTÁGIO EM QUE SE ENCONTRA:

1a. série

- já realizado:
- aplicação, estudo estatístico e reformulação dos instrumentos
 - nova aplicação dos mesmos
 - preparo dos dados para computação
 - pré-teste do programa de análise
 - processamento do programa de análise

2a. série

- elaboração e aplicação das provas
- preparo dos dados para computação
- pré-teste do programa de análise

1a. série

em realização: relatório ✓ *concluído*

a realizar: - reformulação e nova aplicação se necessária

2a. série: - processamento dos dados ✓

a realizar: - conclusão do relatório

2a. série

- análise estatística dos quadros de saída
- relatório
- reformulação do instrumento

Avaliação da aprendizagem nas primeiras séries do ensino de 1º grau

CBPE - PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO - Setembro de 1976

- nova aplicação
- estudo estatístico
- reformulação
- aplicação do instrumento para os fins visados de levantamento da situação do ensino e estudos de currículos e programas.

3a. e 4a. séries

AMOSTRA E ÁREA ABRANGIDA: Foram sorteados, nas capitais dos Estados: Amazonas, Piauí, Pernambuco, Alagoas, Espírito Santo, Paraná, Minas Gerais e Mato Grosso 20% do conglomerado escolas. Em seguida, foi retirada subamostra de turmas, através de sorteio randômico, correspondente a 5% do total de turmas de 3a. série e de 4a. série da capital de cada Estado, num total de 105 turmas (3675 alunos) de 3a. série e 94 turmas (3290 alunos) de 4a. série. A proporcionalidade dos elementos componentes do universo correspondeu à proporcionalidade dos mesmos elementos na amostra e na subamostra.

A relação das escolas foi retirada do Cadastro das Escolas EP. 01.1973 do Serviço de Estatística da Educação e Cultura do MEC.

METODOLOGIA: - Inicialmente foram estudados os itens das provas elaboradas por especialistas do INEP e aplicadas no Município do Rio de Janeiro, com objetivo de reformulação dos instrumentos.

Posteriormente, houve aplicação dos instrumentos nas turmas de alunos constantes da amostra feita pelos professores, previamente orientados por uma equipe do INEP.

O tratamento estatístico incluirá:

- distribuição de frequência das notas
- cálculo da média e do desvio-padrão
- cálculo do índice de fidedignidade de cada parte ou subteste

Avaliação da aprendizagem nas primeiras séries do ensino de 1º grau

CBPE - PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO - Setembro de 1976

- análise dos itens em função da dificuldade e do poder discriminativo

ESTÁGIO EM QUE SE ENCONTRA:

- já realizado:
- levantamento das escolas
 - determinação da amostra
 - elaboração das provas de 3a e 4a. séries
 - aplicação em amostra-piloto no Município do Rio de Janeiro
 - correção das provas
 - análise estatística dos itens do pré-teste
 - reformulação de questões (as que se fizeram necessárias em vista dos resultados)
 - impressão das provas
 - seleção e treinamento dos professores aplicadores
 - preparo e remessa do material para os Estados
 - aplicação das provas
 - controle do material

- em realização: - elaboração do programa para o computador ✓

- a realizar:
- processamento dos dados
 - cálculo-piloto para controle do programa
 - preparação de tabelas e gráficos
 - análise dos dados
 - elaboração dos relatórios de 3a. e 4a. séries
 - reformulação dos itens que se fizeram necessários
 - novas aplicações e reformulações até que o teste satisfaça
 - relatório final
 - aplicação do instrumento para os fins visados de levantamento da situação do ensino e estudos de currículos e programas.

Avaliação da aprendizagem nas primeiras séries do ensino de 1º grau

FATORES QUE INFLUEM SOBRE O RENDIMENTO ESCOLAR NA 1a. e 2a. SÉRIES
DO 1º GRAU (extensão às 3a. e 4a. séries)

1a. e 2a. séries

OBJETIVO: Avaliar a influência de fatores relacionados com a administração geral dos sistemas escolares, a direção das escolas e os professores sobre o rendimento escolar, verificando sua influência relativa e visando a chegar às combinações que levem a melhor rendimento.

AMOSTRA E ÁREA ABRANGIDA: Constituiu-se, para a 1a. série, de 6246 alunos de 215 turmas, e, para a 2a. série, de 5407 alunos de 180 turmas de escolas das capitais dos seguintes Estados: Amazonas, Piauí, Pernambuco, Alagoas, Espírito Santo, Paraná, Minas Gerais e Mato Grosso.

A construção da amostra baseou-se nos resultados da pesquisa "Fatores que influem no ensino da Leitura e da Ortografia na escola fundamental" (INEP-MEC). Foram selecionados, em cada região do Brasil, os Estados que apresentaram maior representatividade em relação aos níveis das seguintes variáveis:

- carga horária
- condição sócio-econômica do aluno
- presença ou não de orientador
- métodos de alfabetização usados (no caso da 1a. série)

METODOLOGIA: Foram elaboradas, por especialistas, provas para os alunos e questionários para professores e orientadores das turmas sorteadas.

As provas foram aplicadas pelos professores das próprias turmas, depois de orientados por equipe do INEP.

Procedeu-se ao tratamento estatístico dos dados, tomando-se como variáveis dependentes:

- o rendimento dos alunos em diferentes tipos de turma
- o rendimento dos alunos conforme o tempo de permanência na escola
- o rendimento dos alunos segundo o número de faltas durante o ano

e como variáveis independentes:

1a. e 2a. séries

- número de anos de experiência do professor na 1a. série; idem, na 2a. série
- número de anos de exercício do professor
- presença ou não de orientador
- condição sócio-econômica do aluno
- número de alunos da turma
- mudança de professor durante o ano
- curso de nível mais alto realizado pelo professor
- curso de aperfeiçoamento em métodos de ensino da leitura e da escrita
- idade dos alunos
- carga horária anual
- atendimento às diferenças individuais

1a. série

- método de alfabetização usado pelo professor
- tempo gasto até a apresentação do mecanismo da leitura
- tempo gasto na fase preparatória.

O relacionamento das variáveis será feito através de cruzamentos duplos - cada variável dependente com as independentes.

Para mensuração da influência das variáveis independentes sobre as dependentes serão calculadas, em cada célula do cruzamento duplo, a proporção de alunos que acertaram no mínimo 50% das questões e a média desses alunos.

ESTÁGIO EM QUE SE ENCONTRA:

1a. e 2a. séries

já realizado:

- elaboração, aplicação e codificação dos instrumentos;
- quadros de cruzamentos duplos;

Fatores que influem sobre o rendimento escolar na 1a. e 2a. séries do 1º Grau (extensão à 3a. e 4a. séries)

CBPE - PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO - Setembro de 1976

- pré-teste ao programa
- processamento eletrônico dos dados

em realização:- análise estatística dos quadros de saída

a realizar: - elaboração dos relatórios

3a. e 4a. série

AMOSTRA E ÁREA ABRANGIDA:- Foram sorteados nas capitais dos Estados Amazonas, Piauí, Pernambuco, Alagoas, Espírito Santo, Paraná, Minas Gerais e Mato Grosso 20% do conglomerado escolas. Em seguida, foi retirada subamostra de turmas através de sorteio randômico. Esta correspondeu a 5% do total de turmas de 3a. série e de 4a. série da capital de cada Estado, num total de 105 turmas (3675 alunos) de 3a. série e 94 turmas (3290 alunos) de 4a. série. A proporcionalidade dos elementos componentes do universo correspondeu à proporcionalidade dos mesmos elementos na amostra e na subamostra.

A relação das escolas foi retirada do Cadastro das Escolas EP - 01.1973 do Serviço de Estatística da Educação e Cultura do MEC.

METODOLOGIA: a mesma adotada para a 1a. e 2a. séries

ESTÁGIO EM QUE SE ENCONTRA:

já realizado:- elaboração, aplicação e triagem dos instrumentos

em realização:- elaboração do programa para o computador

a realizar: - codificação dos questionários

- cálculo piloto para controle do programa
- processamento dos dados
- preparação de tabelas e gráficos
- análise dos dados
- elaboração dos relatórios

Fatores que influem sobre o rendimento escolar na 1a. e 2a. séries do 1º Grau (extensão à 3a. e 4a. séries)

FORMAS DESEJÁVEIS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO MAGISTÉRIO NAS SÉRIES INICIAIS DO 1º GRAU

- OBJETIVOS:
- estudar as várias formas em que se desenvolve a atuação da assistência técnica prestada aos professores de 1ª. e 2ª. séries pelos diretores e orientadores de ensino de 1º grau
 - colher opiniões e sugestões dos professores sobre os tipos de assistência que lhes são oferecidos e os que julgam desejáveis
 - identificar aspectos que devem merecer atenção especial das administrações escolares no que respeita ao problema da assistência ao professor
 - propor formas mais eficazes de assistência técnica.

AMOSTRA E ÁREA ABRANGIDA: A amostra compõe-se de 281 diretores, 429 orientadores, 215 professores de 1ª. série e 180 professores de 2ª. série do ensino de 1º grau das escolas das capitais dos seguintes Estados: Amazonas, Piauí, Pernambuco, Alagoas, Espírito Santo, Paraná, Minas Gerais e Mato Grosso.

A construção da amostra baseou-se nos resultados da pesquisa "Fatores que influem no ensino da Leitura e da Ortografia na escola fundamental" (INEP-MEC).

Foram selecionados, em cada região do Brasil, os Estados que apresentaram mais representatividade em relação aos níveis das seguintes variáveis:

- método de alfabetização utilizado (no caso de 1ª. série)
- carga horária
- condição sócio-econômica dos alunos
- presença ou não de orientador

Formas Desejáveis de Assistência Técnica ao Magistério nas Séries Iniciais do 1º Grau

De cada Estado, procedeu-se à listagem nominal das escolas, com o respectivo número de turmas, por turno, para fins de sorteio

METODOLOGIA:

Foi realizada a aplicação de questionários a diretores, orientadores e professores, incluindo itens sobre formação, aperfeiçoamento e orientação.

Procedeu-se ao relacionamento das opiniões dos professores com as opiniões dos diretores e orientadores, quanto à formação, aperfeiçoamento e orientação.

Foi feita a análise da concordância dos relacionamentos propostos.

Para o tratamento estatístico dos dados será usado um teste de associação (qui-quadrado) e a medida dos graus de associação (coeficientes de Pearson ou de Goodman - Kruskal).

ESTÁGIO EM QUE SE ENCONTRA:

- já realizado:
- dimensionamento e determinação da amostra
 - elaboração e aplicação dos questionários
 - crítica dos dados coletados
 - codificação dos dados
 - levantamento e tabulação dos dados não codificáveis
 - tabulação simples dos dados
 - tabulação em cruzamento dos dados de questionário do professor e do orientador
 - tabulação em cruzamento de dados do questionário do professor com o do diretor
 - tabulação em cruzamento de dados do questionário do professor com o de orientador
 - cálculos percentuais das tabulações simples

em realização: - tarefas complementares para elaboração do relatório e início do mesmo ✓

a realizar: - término das tarefas complementares e do relatório

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PARA OS CURSOS DE PREPARAÇÃO DE PROFESSORES
PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO DE 1º GRAU

OBJETIVOS: - Fornecer subsídios para que sejam selecionados para os cursos de formação de professores a nível de 2º grau elementos que se integrem na carreira, contribuindo para elevar o rendimento do ensino de 1º grau e da educação brasileira em geral.

AMOSTRA E ÁREA ABRANGIDA: Foram construídas duas amostras, aplicadas, em épocas diferentes, a alunos de 1ª e 2ª séries de escolas normais oficiais:

- a primeira, no então Estado da Guanabara, constituída de 1 059 alunos e de 79 professores, em caráter de pré-teste;
- a segunda, com o instrumento reformulado, constituída de 25 turmas de escolas normais e do Instituto de Educação do Estado da Guanabara, selecionadas segundo processo randômico e perfazendo um total de 835 alunos.

O instrumento foi também aplicado a 268 alunos do Instituto Normal de Vitória, no Estado do Espírito Santo, que representavam o universo.

METODOLOGIA: - Foram aplicados instrumentos especialmente elaborados, constituídos de duas partes:

- a primeira, destinada a medir características de personalidade julgadas necessárias ao bom professor
- a segunda, destinada a medir interesses, sobretudo por relações humanas, por contatos pessoais diretos (especialmente com crianças) e por atividades de orientação

CBPE - PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO - Setembro de 1976

Os estudos decorrentes da primeira aplicação serviram para a reformulação do instrumento para a segunda aplicação e constaram do cálculo de índices de:

- dificuldade de cada item
- discriminação dos grupos de itens que se destinavam a medir as várias características de personalidade e tipos de interesses
- validade de cada item
- fidedignidade do teste

Esses mesmos índices foram calculados tendo por base os resultados da segunda aplicação.

No cálculo de fidedignidade foram considerados separadamente os itens relativos a interesses e os relativos a características de personalidade, uma vez que essas duas partes não são homogêneas.

Em etapas posteriores, os alunos serão acompanhados em sua vida profissional, para estudos mais completos de validade do instrumento.

ESTÁGIO EM QUE SE ENCONTRA:

- já realizado:
- reuniões de uma equipe composta de professores, técnicos e psicólogos para a elaboração das questões
 - construção do teste inicial e sua aplicação experimental
 - reformulação do instrumento de acordo com as conclusões da análise de dados
 - reaplicação do instrumento reformulado
 - análise de dados colhidos na aplicação do teste reformulado, incluindo cálculo do coeficiente de fi-

Critérios de Seleção para os Cursos de Preparação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino de 1º Grau.

CBPE - PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO - Setembro de 1976

dedignidade, do valor discriminativo e do índice de dificuldade das questões e verificação da validade concorrente do teste

- correlações entre o escore no teste do INEP e nas matérias pedagógicas no final do curso de preparação de professores

a realizar: - complementação dos estudos de validade preditiva do teste partindo da observação dos professorandos componentes da amostra em seu trabalho atual de classe, como professores

- elaboração do relatório final

Critérios de Seleção para os Cursos de Preparação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino de 1º Grau.

CBPE - PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO - Setembro de 1976

ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE FOLHETOS PEDAGÓGICOS (MATERIAL DE APOIO)

OBJETIVO GERAL:

- Proporcionar ao professorado, após experimentação controlada, materiais de apoio à implantação de currículos e programas do ensino de 1º grau

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Testar metodologia de estudo da eficiência de materiais de ensino na modificação do trabalho de classe
- Verificar o grau de interesse dos professores pelo apoio oferecido por meio de folhetos solicitados pelos professores (necessidade sentida) ou verificados como necessários pela constatação dos aspectos mais deficientes do ensino
- Estudar formas de motivação do professor para a mudança, com auxílio de folhetos.

AMOSTRA E ÁREA ABRANGIDA:

- A pesquisa será realizada inicialmente na Guanabara, estendendo-se mais tarde a outras áreas, a fixar
- A amostra será por extratos (correspondentes aos Distritos Educacionais) e levará em conta os vários níveis de tempo de serviço do professor.

METODOLOGIA:

- Seleção de assuntos segundo a opinião dos professores de classe, observações feitas em várias pesquisas e análise de resultados escolares (aspectos mais deficientes do ensino)
- Preparo de folhetos por especialistas com experiência de classe

- Seleção da amostra e aplicação a grupos de professores da série a que se destina cada folheto, de questionários que meçam clareza e apreensão, pelos professores, dos pontos essenciais visados em cada caso; as possibilidades que cada professor vê de aplicação em sua turma; os óbices a essa aplicação e as maneiras que propõe para superar essas dificuldades, caso o julgue possível
- Comparação dos resultados relativos a materiais sugeridos por professores de classe e por especialistas
- Estudo das dificuldades e das soluções apresentadas
- Determinação de uma subamostra de professores que se propuserem a aplicar os folhetos para observação do seu trabalho, da aplicação feita e seus resultados e dos pontos falhos do folheto
- Determinação de subamostra dos que não se propuseram a aplicar os folhetos para experimentação de formas de motivação e sua eficiência no sentido de levá-los à mudança.
- O tratamento estatístico envolve: teste do Qui-quadrado e cálculo do coeficiente de associação de Goodman e Kruskal.

ESTÁGIO EM QUE SE ENCONTRA:

- já realizado:
- seleção de assuntos essenciais à implantação do currículo de 1º grau
 - seleção de pessoal para elaboração dos folhetos
 - elaboração e publicação de 12 folhetos
 - elaboração dos instrumentos
 - pré-testagem dos instrumentos
 - tratamento estatístico dos dados
 - reformulação dos instrumentos

- a realizar:
- elaboração da amostra
 - aplicação dos instrumentos
 - tratamento estatístico dos dados
 - relatório

O CINEMA NA IMPLANTAÇÃO DA REFORMA DO ENSINO DE 1º GRAU

OBJETIVO: Testar a eficiência da utilização de filmes para implantação da reforma do ensino de 1º grau.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Testar a efetividade do uso de filmes no sentido de motivar o professor para a renovação de seus métodos de trabalho.

- Testar a capacidade de transmissão da mensagem contida em seis filmes sobre atividades de classe numa Escola Experimental de 1º Grau (Escola Guatemala), relativa aos seguintes aspectos:

- formação de hábitos e atitudes e preparação para a vida social
- atendimento às diferenças individuais
- método da ação inteligente
- ensino por atividades e participação do aluno
- avaliação

AMOSTRA E ÁREA ABRANGIDA:

A pesquisa se realizará, de início, na cidade do Rio de Janeiro, devendo estender-se a outras áreas, posteriormente.

A amostra será por extratos, correspondentes aos vários Distritos Educacionais (urbanos, suburbanos e rurais) e incluirá diferentes níveis de tempo de serviço dos professores, grupados de acordo com as séries que lecionam.

METODOLOGIA:

Haverá inicialmente aplicação de questionários a um grupo maior do que a amostra para seleção dos professores que não estejam realizando ensino por atividades

Será, em seguida feita a apresentação dos filmes sobre a implantação da reforma do ensino de 1º grau aos professores que constituem a amostra, divididos em grupos:

CBPE - PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO - Setembro de 1976

- 1) grupo que apenas assistirá à projeção dos filmes
- 2) grupo que, além de assistir aos filmes, receberá folhetos explicativos sobre os objetivos visados nos filmes
- 3) grupo que, além dos recursos do grupo anterior, participará de cursos ou seminários para debate dos aspectos apresentados
- 4) haverá um grupo de controle que não assistirá aos filmes, nem disporá de folhetos ou cursos.

Serão depois aplicados questionários aos grupos 1, 2 e 3 a fim de se apurar:

- a receptividade ao tipo de material empregado (filmes)
- a compreensão e a apreensão da mensagem
- a opinião dos professores sobre a possibilidade de aplicação em classe dos recursos apresentados
- a necessidade ou não de outros recursos para permitir essa aplicação e o tipo de recursos sugeridos

Serão depois observados um em dia completo de atividade de classes os professores da amostra, os quais serão também submetidos a entrevistas. De posse dos dados apurados serão feito o tratamento estatístico, testando-se a influência de cada variável independente sobre a dependente pelo teste do Qui-quadrado. Uma vez verificadas as variáveis que influem, serão determinados os respectivos graus de influência (teste de associação de Pearson ou o de Goodman-Kruskal).

ESTÁGIO EM QUE SE ENCONTRA:

- já realizado:
- preparo dos seis filmes sobre a reforma do ensino
 - levantamento de dados para a amostragem
 - preparo dos instrumentos da pesquisa (questionários e roteiros de entrevistas e de observação)
 - aplicação-piloto
 - apuração dos dados
 - reformulação dos instrumentos

O Cinema na Implantação da Reforma de Ensino de 1º Grau.

CBPE - PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO - Setembro de 1976

- a realizar: - aplicação de questionários a um grupo maior do que a amostra para seleção dos professores que não estejam realizando ensino por atividades
- projeção dos filmes aos grupos 1, 2 e 3
 - aplicação dos questionário
 - observações e entrevistas
 - tratamento estatístico dos dados
 - elaboração do relatório

O Cinema na Implantação da Reforma de Ensino de 1º Grau.

ENSINO SIMULTÂNEO DO NÚMERO E DA MEDIDA

OBJETIVO: Testar as vantagens do ensino simultâneo do número e da medida, em comparação com o ensino feito isoladamente, nas primeiras séries do ensino fundamental.

AMOSTRA E ÁREA ABRANGIDA: A pesquisa abrangeu, numa primeira etapa, duas turmas (cerca de 70 alunos) de 1a. série e duas de 2a. série (80 alunos) da Escola Experimental Guatemala (Rio de Janeiro); e na 2a. etapa, as turmas de 2a. série, ora cursando a 3a.

METODOLOGIA: Os alunos foram avaliados em duas etapas: a 1a. em agosto e a 2a. em novembro de 1975, através de testes de verificação. O mesmo ocorrerá no final com a 3a. série em 1976.

Os resultados foram analisados em função das médias obtidas nos testes aplicados, sendo testada a diferença entre as médias através do teste T.

ESTÁGIO EM QUE SE ENCONTRA:

já realizado:

- estudos básicos para a elaboração do plano de trabalho
- elaboração do plano de trabalho
- determinação da amostra
- confecção do material específico para a realização das atividades programadas
- orientação dos professores quanto à finalidade do projeto e quanto ao trabalho realizado
- organização e aplicação de testes de verificação do rendimento relativo às 1a. e 2a. séries

CBPE - PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO - Setembro de 1976

em realização:- aplicação dos recursos didáticos referentes à
3a. série ?

a realizar:- medida do rendimento obtido
- tratamento estatístico dos dados
- relatório final

INEP-CBPE

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Pesquisas em andamento

Estão em desenvolvimento no CBPE as seguintes pesquisas:

Agosto de 1976

- 02
- Programas experimentais para o ensino de 1º grau - 1980 - *Convênio com a SEC/RS*
 - Adaptação dos programas às condições locais - 1977 - *Convênio com SEC/RS, Assist. do INEP*
 - Avaliação do rendimento escolar na 1a. e 2a. séries - 1978 - *Não é feito*
 - Avaliação do rendimento escolar na 3a. e 4a. séries - 1979, *Caso*
 - Assistência técnica ao magistério nas séries iniciais do 1º grau - 1976
 - Critérios de seleção para os cursos de preparação de professores - 1977 para as séries iniciais do ensino de 1º grau
 - Fatores que influem sobre o rendimento escolar na 1a. e 2a. séries do 1º grau - 1977
 - Fatores que influem no rendimento escolar na 3a. e 4a. séries do 1º grau - 1977
 - O cinema na implantação da reforma de ensino de 1º grau - 1977
 - Materiais experimentais para a implantação da reforma do ensino de 1º grau - 1977
- 0.3
- Procurar concluir em 1976 (Concluir juntos)*
- Parar?*

No Prelo

- Escolaridade e mão-de-obra industrial e comercial
- Análise de currículos para o ensino de 2º grau na Guanabara
- Eficácia de métodos e recursos do ensino de Leitura, Ortografia e Redação na 1a. série.

INEP/LMP/me. 30.8.76

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

<u>Pesquisas publicadas</u>	Ano	Volume
- Psicologia no trabalho do professor primário	1971	6
- Melhoria do rendimento do ensino no primeiro ano	1971	7
- Métodos, atitudes e recursos de ensino de professores primários da Gu <u>a</u> nabara	1971	8
- Dificuldades do professor primário recém-formado em classes de primeiro ano	1971	9
- Bases para a reformulação de currículos e programas para o ensino fun <u>damental</u>	1971	10
- Fatores que influem no ensino da leitura e da ortografia na escola fundamental	1974	11
- Dificuldades dos alunos de 1a. sê <u>rie</u> - Leitura	1975	13
- Programa de 1a. série: Dosagem, apresentação e preparação do professor	1975	14
- Dificuldades dos alunos de 1a. sê <u>rie</u> - Matemática	1976	15
- Dificuldades dos alunos de 1a. sê <u>rie</u> - Ortografia	1976	18

Da Coordenadora da COEPE

À Diretora do CBPE

Senhora Diretora:

Submeto a V.Sa., para ratificação ou correção, as instruções da Sra. Diretora Geral do INEP que me foram transmitidas, em reunião, por V.Sa., a respeito das pesquisas em desenvolvimento nesta Coordenação:

- a) - Elaboração de programas experimentais para o ensino de 1º grau (5a. a 8a. séries) e
 - Aplicação experimental dos programas para o ensino de 1º grau - interromper na 4a. série
- b) - Levantamentos básicos para adaptação dos programas às condições locais - cancelar
- c) - Avaliação da aprendizagem nas primeiras séries do ensino de 1º grau e
 - Fatores que influem sobre o rendimento escolar nas 1a. e 2a. séries do ensino de 1º grau (extensão às 3a. e 4a. séries) - englobar e terminar em 1977
- d) - Formas desejáveis de assistência técnica ao magistério nas séries iniciais do 1º grau e
 - Critérios de seleção para os cursos de preparação de professores para as séries iniciais do ensino de 1º grau
 - constituem a mesma pesquisa e devem terminar em 1976
- e) - Elaboração e aplicação dos folhetos pedagógicos (material de apoio) e
 - O cinema na implantação da reforma do ensino de 1º grau (experimentação de filmes) - cancelar ou terminar em 1976
- f) - Ensino simultâneo do número e da medida - terminar em 1976

A propósito, venho respeitosamente apresentar algumas ponderações, em benefício dos trabalhos deste Centro e em defesa dos investimentos já realizados.

a) - Elaboração de programas experimentais para o ensino de 1º grau (5a. a 8a. séries)

- Aplicação experimental dos programas para o ensino de 1º grau

A finalidade desta ^{da COEP E/CBPE} Coordenação era realizar - cremos que pela 1ª. vez no Brasil - ^{um} estudo em base experimental, de um currículo que atenda aos objetivos do ensino de 1º grau nos termos da Reforma de ensino em desenvolvimento: formação humana envolvendo atitudes, interesses e habilidades, além de aquisição de conhecimentos e estruturas de conhecimentos; ensino por meio de atividades nas séries iniciais do curso e por áreas de estudo nas finais. Cópia

Esse trabalho deveria servir de subsídio aos projetos de "Currículos e Inovações Pedagógicas", que vêm merecendo amplo investimento do Governo.

Estão sendo submetidos à pesquisa 1316 alunos. Destes, 486 seguem o programa experimental do INEP desde a 1a. série, realizada em 1973, e se acham atualmente na 4a. série. Dos restantes, 439 estão cursando a 2a. série e 391 a 3a. AMOSTRA e ADESSO BANGIDA

Para garantir maior segurança às conclusões, tendo em vista a complexidade dos fatos atuantes, cada série escolar ^{está sendo} é estudada por três anos consecutivos. X Hoje - e refere à avaliação

Assim, a interrupção dos trabalhos em 1976 significará que as conclusões só poderão atingir a 2a. série; se a pesquisa prosseguir em 1977 - ano em que se prevê que pelo menos até julho haverá elementos no Rio - poderá atingir a 3a. série e propiciar algumas conclusões preliminares sobre a 4a. série.

Para maior orientação de V.Sa. e da direção do INEP, iniciamos um estudo comparativo dos programas do INEP e do Município, tendo em vista que os alunos, submetidos, desde a 1a. série aos do INEP, talvez não pudessem, em meio do curso, adaptar-se, senão gradualmente, aos do Município. A não se levar em conta esse fato, os alunos poderiam sofrer prejuízos que redundassem, inclusive, em reprovações e isso poderia gerar uma reação natural contra o órgão, o

próprio MEC e, até, contra a pesquisa em geral, criando dificuldades futuras aos que se dedicam a esse tipo de trabalho, dentro do Projeto Prioritário "Estímulo à Pesquisa", nos cursos de pós graduação etc. O trabalho já feito, relativo aos programas de Matemática - 4a. série, revelou que nossa preocupação era fundada: há uma quantidade apreciável de assuntos no programa do Município que não constam do do INEP e vice-versa. Assim, surge um problema de ética profissional a ser considerado.

Cumpre-nos, ainda, submeter à consideração superior a importância que a decisão de interrupção do Projeto em questão poderá ter para o órgão no que se refere à perda de investimentos não pequenos, já efetuados até agora, e no que diz respeito ao tempo (4 anos) que se levaria para recomeçar a experimentação de programas, em caso de interrupção.

b) - Levantamentos básicos para adaptação dos programas às condições locais

O trabalho que falta realizar consiste na preparação de folhetos, partindo de estudos já efetuados. Considerando o vulto dos investimentos já realizados, em comparação com o que restaria despendar, acreditamos que seria compensador contratar pessoal para tarefas limitadas (redação de um folheto) para, pelo menos, terminar os trabalhos referentes a alguns Estados (um por região, por exemplo). Estão em fase adiantada de elaboração os folhetos relativos a 7 Unidades da Federação: Acre, Piauí, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Rio Grande do Sul e prontos os referentes a Paraná e Santa Catarina.

Para dar uma idéia geral do trabalho realizado: foi contratado um especialista de uma Faculdade local ou enviado um Técnico a cada Unidade da Federação para entrevistar especialistas locais nas áreas de: condições geo-econômicas e empreendimentos do Governo visando ao desenvolvimento do local; História local e contribuição do Estado à História do Brasil que deva ser destacada nos programas; saúde (doenças mais freqüentes no local, prevenção, recursos etc); alimentação (dieta dominante, falhas existentes, dieta desejável, recursos locais, estereótipos a combater); folclore e

arte popular a preservar. Essa matéria foi ainda enriquecida, especialmente no que respeita à contribuição do Governo para o desenvolvimento, com material colhido em agências governamentais no Rio. O acervo obtido irá sendo desatualizado, e o preparo de técnicos capazes de desenvolver o trabalho que falta demanda algum tempo e orientação, já havendo porém pessoal capacitado que talvez pudesse ser utilizado para, em período curto, terminar o trabalho relativo a algumas Unidades da Federação.

c) - Avaliação da aprendizagem nas primeiras séries do ensino de 1º grau

- Fatores que influem sobre o rendimento escolar nas 1a. e 2a.séries do ensino de 1º grau (extensão às 3a. e 4a. séries)

Os dois primeiros projetos referem-se a testes de escolaridade, que se pretende padronizar a fim de oferecer instrumentos para surveys e quaisquer pesquisas, estudos etc. que se deseje realizar sobre rendimento escolar em diferentes locais, sobre produtividade dos sistemas escolares, com vistas a planejamento, avaliação e controle.

A ausência de instrumentos padronizados entre nós constitui séria lacuna, pois eles representam o passo inicial para qualquer estudo que pretenda servir de base a projetos de melhoria da qualidade do ensino.

A tarefa de padronização do teste e, inclusive, a elaboração de formas paralelas não pode ter cronograma previsto com precisão, porque o número de aplicações necessárias irá depender do que revelar o estudo estatístico dos resultados do teste. E essas aplicações só podem ser realizadas em determinadas épocas como o final ou o início do ano letivo (medindo o programa do ano anterior). Essas aplicações, o tratamento estatístico e o estudo dos resultados obtidos, o qual requer especialista no assunto, constituem tarefas que podem ser realizadas em qualquer parte do país.

As duas pesquisas relativas a fatores que influem no rendimento são independentes, prevendo-se seu término muito antes da padronização referida. Pretendem fixar não apenas quais os fatores que estão atuando no sentido de melhorar ou de baixar o rendimento mas a extensão em que atuam, isolados ou cumulativamente, o que constitui tarefa original entre nós e facilitará as decisões sobre orientação da política educacional.

Exige tratamento estatístico complexo, para o qual foi contratada a firma INFORMEC e o qual, se assegurados os recursos humanos necessários ao prosseguimento do trabalho, prevê-se terminar em dezembro de 1977.

- d) - Formas desejáveis de assistência técnica ao magistério nas séries iniciais do 1º grau
- Critérios de seleção para os cursos de preparação de professores para as séries iniciais do ensino de 1º grau

A primeira pesquisa, solicitada pelo Departamento de Ensino Fundamental deste Ministério, destina-se a oferecer subsídios à política de orientação técnica ao professorado em exercício e pretende verificar: as condições de preparo do orientador; as modalidades de orientação que exerce e sua opinião a respeito de quais as mais eficientes; os aspectos sobre os quais se exerceu a orientação e o preparo específico do orientador para fazê-lo, em alguns casos mais importantes; as falhas de formação sentidas pelos professores e a opinião destes sobre as modalidades da orientação que recebem e os conteúdos abrangidos pela mesma.

A 2a., sobre formação de professores, se destina a contribuir como instrumento auxiliar, para melhor seleção dos candidatos aos cursos de formação do magistério e à orientação dos alunos desses cursos, contribuindo assim para evitar desajustes e evasão de professores.

A 1a. se encontra em fase de tratamento estatístico complementar para elaboração do relatório, já iniciado. A 2a., em fase final de execução, exige a observação de 835 professores em seu trabalho de classe, para os estudos finais de validade do instrumento.

Se oferecidas as necessárias condições de recursos humanos e administrativos em geral para que tal trabalho se efetue no ano corrente, o tratamento dos dados poderá terminar em 1977, desde que se conte com a assistência técnica especializada necessária.

- e) - O cinema na implantação da reforma de ensino de 1º grau
(experimentação de filmes)
- Elaboração e aplicação dos folhetos pedagógicos (material de apoio)

A hipótese de terminar em 1976 é inviável.

As duas pesquisas tinham sido englobadas para atender à condição de falta de pessoal e haviam sido realizados contatos básicos com a Secretaria de Educação do Estado do Rio para sua execução.

Efetuada o cancelamento, deverá haver comunicação oficial a respeito.

Idêntica providência precisará ser tomada no sentido de se comunicar a impossibilidade de assinatura do Convênio relativo ao projeto "Levantamentos básicos para adaptação dos programas às condições locais".

- f) - Ensino simultâneo do número e da medida - Poderá ser interrompida em 1976, fazendo-se o tratamento estatístico dos resultados em 1977 (uma vez que dependem dos resultados dos alunos nas provas de final de 1976) e elaborando-se o relatório a seguir.

Esperando ter contribuído para esclarecimento dos problemas envolvidos nas instruções recebidas - tal como foram por nós entendidas - e, conseqüentemente, para o encaminhamento dos trabalhos, colocamo-nos à sua disposição para as informações complementares que se fizerem necessárias. Aguardamos as decisões finais a respeito, para efeito, inclusive, de preparo dos relatórios de controle da pro-

gramação relativa ao Projeto Governamental "Estímulo à Pesquisa", meta 4 (realizar pesquisas) a cargo desta Coordenação, especialmente no que se refere à "Justificativa dos desvios existentes" (Anexo Formulário E.p.5).

Cordialmente

Lúcia Marques Pinheiro
Coordenadora da COEPE

Anexos - Bases para o ensino de 1º grau - 4a. série
Formulário E.p.5

LMP/me.12/10/76

ACOMPANHAMENTO DOS PROJETOS PRIORITÁRIOS

1976 - PERÍODO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

MINISTÉRIO:

UNIDADE/ENVIDADE:

TÍTULO DO PROJETO:

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS SETORIAIS

Nº DE ORIGEM:

DATA DO INÍCIO

MÊS: 1 ANO: 76

DATA DO TÉRMINO

MÊS: 12 ANO: 76

ÓRGÃO: INEP

CÓDIGO: 1533.08.07.045.1332

UNIDADE: INEP

CÓDIGO: 1533

FUNÇÃO: EDUCAÇÃO E CULTURA

CÓDIGO: 08

PROGRAMA: ADMINISTRAÇÃO

CÓDIGO: 07

SUBPROGRAMA: ESTUDOS E PESQUISAS ECONÔMICO-SOCIAIS

CÓDIGO: 045

PROJETIVIDADE

CÓDIGO: 1332

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

COORDENADOR

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

EXECUÇÃO

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

MECANISMO UTILIZADO

EXECUÇÃO DIRETA

16

ME

1976

1976

RESPONSÁVEL

ORGANIZAÇÃO INEP

TÍTULO DO PROJETO

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS SETORIAIS

21

PROPOSTA

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

2. AVALIAÇÃO DA
EXECUÇÃO
FÍSICA

Nº DE ORÇAMENTO	METAS QUANTITATIVAS	LOCAL DE EXECUÇÃO	ESFERA ADMINIS- TRATIVA	REFERÊNCIA					CONTROLE					MÉDICA					POPULAÇÃO ESCOLAR ATENDIDA				
				PREVISTO		REALIZADO		%	PREVISTO		REALIZADO		%	PREVISTO		REALIZADO		%	PREVISTO		REALIZADO		%
				UNID.	QUANT.	UNID.	QUANT.		UNID.	QUANT.	UNID.	QUANT.		UNID.	QUANT.	UNID.	QUANT.		UNID.	QUANT.	UNID.	QUANT.	
4	Realizar estudos, pesquisas e experimentação educacionais	RJ	F	Instituição	1	Instituição	1	100%	Projeto	10	Projeto	6	60%	Fase- mão	90	Fase- mão	34	38%	-	-	-	-	-

Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 1978

RESPONSÁVEL

[Assinatura]

ÓRGÃO/ENTIDADE

INEP

TÍTULO DO PROJETO

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS SETORIAIS

Nº

21

PROJETO/ATIVIDADE

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

3. AVALIAÇÃO DA
EXECUÇÃO
FINANCEIRA

Nº	METAS	FONTE DE RECURSOS	PREVISTO Cr\$	REPASSES RECE- BIDOS ATÉ A DATA Cr\$	EMPENHADO ATÉ A DATA Cr\$	EFETIVAMENTE PAGO ATÉ A DATA
4	Realizar estudos, pesquisas e experi - mentação educacionais	Tesouro Vinculado	310.900,00	239.000,00	68 220,62	576,50

ORÇÃO ENTIDADE

INEP

TÍTULO DO PROJETO

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS SETORIAIS

Nº

21

PROJETO/ATIVIDADE

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

META

REALIZAR ESTUDOS, PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO EDUCACIONAIS

Nº

4

FORMULÁRIO "D"

PAG. 4

4. ACOMPANHAMENTO
DA EXECUÇÃO
DAS TAREFAS

Nº DE ORDEN	FASE	Nº DE ORDEN	TAREFAS	PERÍODOS	Data real de início de tarefa	Data real de término de tarefa	OBSERVAÇÕES DAS ALTERAÇÕES VERIFICAÇÃO
2	Operação Executar as pesquisas relacionadas:		Área sócio-educacional: 2.1 - Levantamentos básicos para adaptação dos programas às condições locais.				
		2	Execução		-		Paralisada
			Área psico-pedagógica: 2.3 - Avaliação da aprendizagem nas primeiras séries do ensino de primeiro grau				
		5	Execução Relatório da 1ª série		1/1	15/12	Em andamento Realizado, em fase de datilografia
			2.4 - Formas desejáveis de assistência técnica ao magistério nas séries iniciais do 1º grau				
		6	Relatório		1/1		Em andamento

R. 6 de junho DE 1978

RESPONSÁVEL.

Lucas

ORÇÃO ENTIDADE

INEP

FORMULÁRIO "D"

PAG. 4

TÍTULO DO PROJETO

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS SETORIAIS

Nº

21

PROJETO/ATIVIDADE

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

META

REALIZAR ESTUDOS, PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO EDUCACIONAIS

Nº

4

4. ACOMPANHAMENTO

DA EXECUÇÃO

DAS TAREFAS

Nº DE ORDEN	FASE	Nº DE ORDEN	TAREFAS	PERÍODOS	Data real de início da tarefa	Data real de término da tarefa	OBSERVAÇÕES DAS ALTERAÇÕES VERIFICADAS
2	Operação		2.5 - Critérios de seleção para os cursos de preparação de professores para as séries iniciais do ensino de 1º grau				
		7	Execução	1/1		Em andamento	
		8	Relatório	-		Início reprogramado para 1977	
			2.6 - Fatores que influem sobre o rendimento escolar na 1ª e 2ª séries do 1º grau (extensão às 3ª e 4ª séries)				
		9	Execução Área de experimentação e inovação	1/9		Reiniciada	
			2.7 - Elaboração de programas experimentais para o ensino de 1º grau				
		10	Execução	-		Suspensa	

R\$ 6 de Jan DE 1978

RESPONSÁVEL.

USO DA ENTIDADE

INEP

FORMULÁRIO "D" - PAG. 4

TÍTULO DO PROJETO

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS SETORIAIS

Nº

21

PROJETO/ATIVIDADE

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

META

REALIZAR ESTUDOS, PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO EDUCACIONAIS Nº

4

4. ACOMPANHAMENTO

DA EXECUÇÃO

DAS TAREFAS

Nº DE ORDEM	FASE	Nº DE ORDEM	PERÍODOS TAREFAS	Data real de início da tarefa	Data real de término da tarefa	OBSERVAÇÕES DAS ALTERAÇÕES VERIFICADAS
2	Operação	11	2.8 - Aplicação experimental de programas para o ensino de 1º grau Execução	1/1		Em andamento
		12	2.9 - Elaboração e aplicação de folhetos pedagógicos (material de apoio) Execução	-		Cancelada por determinação superior
		13	2.10 - O cinema na implantação da reforma do ensino de 1º grau (experimentação de filmes) Execução	1/1		Cancelada por determinação superior
		14	2.11 - Ensino simultâneo do número e da medida Execução	1/1		Suspensa

R, 6 de

jun

DE 1978

RESPONSÁVEL.

Luis M. R.

ÓRGÃO/ENTIDADE INEP

TÍTULO DO PROJETO
ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS SETORIAIS

Nº 21

PROJETO/ATIVIDADE
ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

5. JUSTIFICATIVA DE DESVIOS EXISTENTES

2.1 - Levantamentos básicos para adaptação dos programas às condições locais

Tarefa 2: - Execução: paralisada por falta de pessoal

2.5 - Crêterios de seleção para os cursos de preparação de professores para as séries iniciais do ensino de 1º grau

Tarefa 8: - Relatório: Início a ser reprogramado para 1977, por não ter sido realizada a subtarefa precedente (observação de professores), devido à falta de recursos humanos.

2.7 - Elaboração de programas experimentais para o ensino de 1º grau (5ª a 8ª série)

Tarefa 10: - Execução: suspensão por falta de pessoal

2.9 - Elaboração e aplicação de folhetos pedagógicos (material de apoio)

Tarefa 12: - Execução: cancelada por determinação superior

2.10- O cinema na implantação da reforma de ensino de 1º grau (experimentação de filmes)

Tarefa 13: - Execução: cancelada por determinação superior

2.11- Ensino simultâneo do número e da medida

Tarefa 14: - Execução: suspensão por determinação superior

R. 6 DE fevereiro DE 1977

RESPONSÁVEL

Luiz G. R.

ORÇÃO ENTIDADE

INEP

TÍTULO DO PROJETO

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS SETORIAIS

Nº

21

PROJETO/ATIVIDADE

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

META

Nº

REALIZAR ESTUDOS, PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO EDUCACIONAIS

4

FORMULÁRIO "D"

PAG. 4

4. ACOMPANHAMENTO

DA EXECUÇÃO

DAS TAREFAS

Nº DE ORDEM	FASE	Nº DE ORDEM	TAREFAS	PERÍODOS	Data real de início de tarefa	Data real de término de tarefa	OBSERVAÇÕES DAS ALTERAÇÕES VERIFICADAS
2	Operação Executar as pesquisas relacionadas:		Área Sócio-educacional:				
			2.1 - Levantamentos básicos para adaptação dos programas às condições locais.				
		2	Execução		-		Paralisada
			Área psico-pedagógica:				
			2.3 - Avaliação da aprendizagem nas primeiras séries do ensino de primeiro grau				
		5	Execução		1/1		Em andamento
			2.4 - Formas desejáveis de assistência técnica ao magistério nas séries iniciais do 1º grau				
		6	Relatório		1/1		Em andamento

8.11

DE 1978

RESPONSÁVEL

Por: Juarez Pinheiro
Madalena

ORÇÃO ENTIDADE

INEP

FORMULÁRIO "D" PAG. 4

TÍTULO DO PROJETO

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS SETORIAIS

Nº

21

PROJETO/ATIVIDADE

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

META

REALIZAR ESTUDOS, PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO EDUCACIONAIS - 4

4. ACOMPANHAMENTO

DA EXECUÇÃO

DAS TAREFAS

Nº DE ORDEN	FASE	Nº DE ORDEN	TAREFAS	PERÍODOS	Data real de início da tarefa	Data real de término da tarefa	OBSERVAÇÕES DAS ALTERAÇÕES VERIFICADAS
2	Operação Executar as pes- quisas relacio- nadas:		2.5 - Critérios de seleção para os cursos de preparação de professores para as séries iniciais do ensino de 1º grau				
		7	Execução		1/1		Em andamento
		8	Relatório		-		Início a reprogramar
			2.6 - Fatores que influem sobre o rendimento escolar na 1a. e 2a. séries do 1º grau (extensão às 3a. e 4a. séries)				
		9	Execução		1/9		Reiniciada
			Área de experimentação e inovação:				
			2.7 - Elaboração de programas experimentais para o ensino de 1º grau				
		10	Execução		-		Paralisada

8.11 DE 1978

RESPONSÁVEL.

Ph. José Pinheiro
Quadros

ORÇÃO ENTIDADE

INEP

TÍTULO DO PROJETO

Nº

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS SETORIAIS

21

PROJETO/ATIVIDADE

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

META

Nº

REALIZAR ESTUDOS, PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO EDUCACIONAIS - 4

FORMULÁRIO "D"

PÁG. 4

4. ACOMPANHAMENTO

DA EXECUÇÃO

DAS TAREFAS

Nº DE ORDEM	FASE	Nº DE ORDEM	TAREFAS	PERÍODOS	Data real de início da tarefa	Data real de término da tarefa	OBSERVAÇÕES DAS ALTERAÇÕES VERIFICADAS
2	Operação Executar as pesquisas relacionadas:	11	2.8 - Aplicação experimental de programas para o ensino de 1º grau Execução		1/1		Em andamento
		12	2.9 - Elaboração e aplicação de folhetos pedagógicos (material de apoio) Execução		-		Paralisada
		13	2.10 - O cinema na implantação da reforma do ensino de 1º grau (experimentação de filmes) Execução		1/1		Interrompida
		14	2.11 - Ensino simultâneo do número e da medida Execução		1/1		Em andamento

8.11 DE 1978

RESPONSÁVEL.

Dr. Luiz P. Ribeiro
Luiz P. Ribeiro

ÓRGÃO/ENTIDADE

INEP

TÍTULO DO PROJETO

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS SETORIAIS

Nº

21

PROJETO/ATIVIDADE

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

5. JUSTIFICATIVA DE DESVIOS EXISTENTES

2.1 - Levantamentos básicos para adaptação dos programas às condições locais

Tarefa 2: - Execução: paralisada, aguardando decisão superior.

2.5 - Critérios de seleção para os cursos de preparação de professores para as séries iniciais do ensino de 1º grau

Tarefa 8: - Relatório: início a ser reprogramado para 1977, por não ter sido realizada a subtarefa precedente (observação de professores), devido à falta de recursos humanos.

2.7 - Elaboração de programas experimentais para o ensino de 1º grau (5a. a 8a. série)

Tarefa 10 - Execução: paralisada por falta de recursos humanos

2.9 - Elaboração e aplicação de folhetos pedagógicos (material de apoio)

Tarefa 12 - Execução: paralisada por falta de recursos humanos.

2.10 - O cinema na implantação da reforma do ensino de 1º grau (experimentação de filmes)

Tarefa 13 - Execução: interrompida, aguardando decisão superior.

8 DE novembro DE 1976

RESPONSÁVEL

Dr. Lucio Ribeiro
Coordenador

ORÇÃO ENTIDADE

INEP

TÍTULO DO PROJETO

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS SETORIAIS Nº 21

PROJETO/ATIVIDADE

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

META

REALIZAR ESTUDOS, PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO EDUCACIONAIS Nº 4

FORMULÁRIO "D" PAG. 4

4. ACOMPANHAMENTO
DA EXECUÇÃO
DAS TAREFAS

Nº DE ORDEM	FASE	Nº DE ORDEM	TAREFAS	PERÍODOS	Data real do início da tarefa	Data real do término da tarefa	OBSERVAÇÕES DAS ALTERAÇÕES VERIFICADAS
2	Operação Executar as pesquisas relacionadas:	2	Área sócio-educacional: 2.1 - Levantamentos básicos para adaptação dos programas às condições locais. Execução		1/1		Paralisada por falta de pessoal
		5	Área psico-pedagógica: 2.3 - Avaliação da aprendizagem nas primeiras séries do ensino de 1º grau. Execução		1/1		Em andamento
		6	2.4 - Formas desejáveis de assistência técnica ao magistério nas séries iniciais do 1º grau. Relatório		1/1		Término reprogramado para 31/12/76

DE 1976

RESPONSÁVEL.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA-GERAL

CODEAC

1976

ORÇÃO ENTIDADE

INEP

TÍTULO DO PROJETO

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS SETORIAIS

21

PROJETO/ATIVIDADE

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

META

REALIZAR ESTUDOS, PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO EDUCACIONAIS

FORMULÁRIO "D"

PAG. 4

4. ACOMPANHAMENTO
DA EXECUÇÃO
DAS TAREFAS

Nº DE ORDEM	FASE	Nº DE ORDEM	PERÍODOS	Data real de início da tarefa	Data real de término da tarefa	OBSERVAÇÕES DAS ALTERAÇÕES VERIFICADAS
			TAREFAS			
2	Operação Executar as pesquisas relacionadas:		2.5 - Critérios de seleção para os cursos de preparação de professores para as séries iniciais do ensino de 1º grau.			
		7	Execução	1/1		Em andamento
			2.6 - Fatores que influem sobre o rendimento escolar nas 1a. e 2a. séries do 1º grau.			
		9	Execução	1/1		Paralisada por falta de pessoal
			Área de experimentação e inovação:			
			2.7 - Elaboração de programas experimentais para o ensino de 1º grau (5a. a 8a. série)			
			Execução	1/1		Paralisada por falta de recursos humanos

DE 1976

RESPONSÁVEL.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA-GERAL

CODEAC

1976

ORÇÃO ENTIDADE

INEP

TÍTULO DO PROJETO

Nº

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS SETORIAIS

21

PROJETO/ATIVIDADE

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

META

Nº

REALIZAR ESTUDOS, PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO EDUCACIONAIS

4

FORMULÁRIO "D"

PÁG. 4

4. ACOMPANHAMENTO
DA EXECUÇÃO
DAS TAREFAS

Nº DE ORDEN	FASE	Nº DE ORDEN	TAREFAS	PERÍODOS	Data real de início da tarefa	Data real de término da tarefa	OBSERVAÇÕES DAS ALTERAÇÕES VERIFICAÇÃO
2	Operação Executar as pesquisas rela- cionadas:	11	2.8 - Aplicação experimental de programas para o ensino de 1º grau (extensão às 3a. e 4a. séries). Execução		1/1		Em andamento
		12	2.9 - Elaboração e aplicação de folhetos pedagógicos (mate- rial de apoio). Execução				Paralisada por falta de recursos humanos
		13	2.10 - O cinema na implantação da reforma do ensino de 1º grau. (experimentação de filmes) Execução		1/1		Em andamento
		14	2.11 - Ensino simultâneo do núme- ro e da medida. Execução		1/1		Em andamento

DE 1976

RESPONSÁVEL.

ÓRGÃO/ENTIDADE

INEP

TÍTULO DO PROJETO

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS SETORIAIS

Nº

21

PROJETO/ATIVIDADE

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

5. JUSTIFICATIVA DE DESVIOS EXISTENTES

2.1 - Levantamentos básicos para adaptação dos programas às condições locais.

Tarefa 2 - Execução: Paralisada por falta de recursos humanos. Todos os integrantes da equipe pertenciam ao GT e aguardam a realização de provas.

2.4 - Formas desejáveis de assistência técnica ao magistério nas séries iniciais do 1º grau.

Tarefa 6 - Relatório: Término reprogramado por falta de pessoal, especialmente de supervisão estatística.

2.6 - Fatores que influem sobre o rendimento escolar nas 1a. e 2a. séries do 1º grau.

Tarefa 9 - Execução: Paralisada devido a falta de pessoal e, especialmente, de supervisão da parte de estatística.

2.7 - Elaboração de programas experimentais para o ensino de 1º grau (5a. a 8a. série).

Tarefa 10 - Execução: Paralisada por não se contar com elemento algum para desenvolver o trabalho, uma vez que todos pertenciam ao GT e estão aguardando a realização de provas.

2.9 - Elaboração e aplicação de folhetos pedagógicos (material de apoio)

Tarefa 12 - Execução: Paralisada devido a falta absoluta de pessoal.

23 DE Junho DE 1976

RESPONSÁVEL 

ORÇÃO ENTIDADE

INEP

FORMULÁRIO "D"

PAG. 4/4

TÍTULO DO PROJETO

Nº

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS SETORIAIS

21

PROJETO/ATIVIDADE

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

META

Nº

REALIZAR ESTUDOS, PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO EDUCACIONAIS

04

4. ACOMPANHAMENTO
DA EXECUÇÃO
DAS TAREFAS

Nº DE ORDEM	FASE	Nº DE ORDEM	PERÍODOS TAREFAS	Data real do início da tarefa	Data real do término da tarefa	OBSERVAÇÕES DAS ALTERAÇÕES VERIFICADAS
1		1	PRÉ-OPERAÇÃO Elaborar projetos de estudos, pesquisas e experimentação educacionais.	-	-	Aruda na execução
2			OPERAÇÃO Executar as pesquisas relacionadas a seguir:			
			Área sócio-educacional:			
			2.1 - Levantamentos básicos para a adaptação dos programas às condições locais			
			Planejamento			
		2	Execução	1/1	-	
		3	Relatório	6	-	Suspensão temporária devido por falta de pessoal.
			2.2 - O lazer no contexto sócio-cultural de Brasília			
			Planejamento			
			Execução			
		4	Relatório	01/01	-	Em andamento. Atiço devido o falta de pessoal.
			Área psico-pedagógica:			
			2.3 - Avaliação da aprendizagem nas primeiras séries do ensino de 1º grau			
			Planejamento			
			Execução	01/01	-	Em elaboração relatório de 12/01/76. 2º fase dependo do computador. 3º e 4º fase em execução.
			Relatório			

ORGÃO ENTIDADE

INEP

FORMULÁRIO "D"

PÁG. 4/2

TÍTULO DO PROJETO

Nº

21

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS SETORIAIS

PROJETO/ATIVIDADE

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

META

Nº

04

REALIZAR ESTUDOS, PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO EDUCACIONAIS

4. ACOMPANHAMENTO

DA EXECUÇÃO

DAS TAREFAS

Nº DE ORDEM	FASE	Nº DE ORDEM	TAREFAS	PERÍODOS	Data real do início da tarefa	Data real do término da tarefa	OBSERVAÇÕES DAS ALTERAÇÕES VERIFICADAS
2		6	2.4 - Formas desejáveis de assistência técnica ao Magistério nas séries iniciais do 1º grau Planejamento Execução Relatório		01/01	-	Em andamento.
		7	2.5 - Critérios de seleção para os cursos de preparação de professores para as séries iniciais do ensino do 1º grau Planejamento Execução Relatório		01/01	-	Em andamento. Realização de oficinas complementares.
		9	2.6 - Fatores que influem sobre o rendimento escolar na 1ª. e 2ª. séries do 1º grau Planejamento Execução Relatório		01/01	-	Paralisado temporariamente devido a falta de pessoal.
		10	Área de experimentação e inovação: 2.7 - Elaboração de programas experimentais para o ensino de 1º grau (5ª. a 8ª. séries) Planejamento Execução Relatório		01/01	-	Paralisado temporariamente devido a falta de pessoal.

ORÇÃO ENTIDADE

INEP

TÍTULO DO PROJETO

Nº

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS SETORIAIS

21

PROJETO/ATIVIDADE

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

META REALIZAR ESTUDOS, PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO EDUCACIONAIS Nº

04

FORMULÁRIO "D"

PAG. 4/3

4. ACOMPANHAMENTO
DA EXECUÇÃO
DAS TAREFAS

Nº DE ORDEM	FASE	Nº DE ORDEM	PERÍODOS TAREFAS	Data real do início da tarefa	Data real do término da tarefa	OBSERVAÇÕES DAS ALTERAÇÕES VERIFICADAS
2		11	2.8 - Aplicação experimental de programas para o ensino de 1º grau (extensão à 3ª. série) Planejamento Execução Relatório	01/01		Paralizado temporariamente por falta de pessoal
		12	2.9 - Elaboração e aplicação de folhetos pedagógicos (material de apoio) Planejamento Execução Relatório	01/01		Paralizado temporariamente por falta de pessoal.
		13	2.10- O cinema na implantação da reforma do ensino de 1º grau (Experimenta- ção de filmes) Planejamento Execução Relatório	01/01		Em andamento.
		14	2.11- Ensino simultâneo do número e da me- dida Planejamento Execução Relatório	01/01		Concluído a 1ª e 2ª série, se- guindo-se a aplicação do método na 3ª. série.

ORÇÃO ENTIDADE

INEP

FORMULÁRIO "D"

PAG. 4/4

TÍTULO DO PROJETO

Nº

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

21

PROJETO/ATIVIDADE

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS SETORIAIS

META REALIZAR ESTUDOS, PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO EDUCACIONAIS Nº

04

4. ACOMPANHAMENTO
DA EXECUÇÃO
DAS TAREFAS

N.º DE ORDEM	FASE	N.º DE ORDEM	PERÍODOS TAREFAS	Data real do início da tarefa	Data real do término da tarefa	OBSERVAÇÕES DAS ALTERAÇÕES VERIFICADAS
3		15	AVALIAÇÃO Analisar as atividades desenvolvidas e acompanhar e/ou orientar a implementação dos resultados dos estudos, pesquisas e experimentação realizadas.	1/1	31/12	

ORÇAMENTO/UNIDADE

INEP

1533.0807.0451.332

TÍTULO DO PROJETO

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS SETORIAIS

21

PROLIFERATIVIDADE

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

5: JUSTIFICATIVA DE DESVIOS EXISTENTES

1- O atraso verificado na execução das tarefas da meta nº 03. Prestar Assistência Técnica e/ou Financeira para fins de pesquisa, se deve à demora na assinatura e publicação do contrato e convênio, por parte das entidades executoras das pesquisas selecionadas pelo INEP.

2- Com relação à meta nº 04. Realizar estudos, pesquisas e experiências educacionais, a cargo da COEPE a paralisação temporária e o atraso de determinação das tarefas, ocorreu em face da carência de recursos humanos que, membros do antigo GT do INEP, tiveram suas atividades suspensas até que se submetam às provas para concorrerem ao Plano de classificação de cargos.

Os desvios observados nas metas nº 03 e 04 produziram uma dilatação no prazo de conclusão de algumas tarefas, sem que contudo tenham alterado os objetivos do projeto e a consecução das metas programadas no POA/76.

DE _____ DE 1976

RESPONSÁVEL _____

RELAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS PROJETOS
DE PESQUISA EM ANDAMENTO NA
COEPE/CBPE EM 1976

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INEP - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
COORDENAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

"LEVANTAMENTOS BÁSICOS PARA ADAPTAÇÃO DOS PROGRAMAS ÀS CONDIÇÕES
LOCAIS".

1. JUSTIFICATIVA

Além da formação humana e da necessária a cada país, destinada a assegurar a unidade nacional, faz-se mister a formação regional e local que servirá de base à integração do indivíduo ao meio, ampliando-lhe o interesse pelo desenvolvimento deste e pela resolução dos problemas da comunidade a que pertence.

Tendo-se em vista que os programas organizados por professores se caracterizam pelo conservadorismo, torna-se importante contar com a opinião de especialistas em áreas de relevância na educação, para indicar os aspectos a serem incorporados aos programas de Ensino do 1º Grau, de modo a possibilitar a adequação desejada à situação regional e local.

2. OBJETIVO

O objetivo do projeto é oferecer, às administrações educacionais de cada Unidade da Federação, subsídios e sugestões para adaptação dos programas às peculiaridades locais, no que se refere às áreas de Condições Geo-Econômicas, História Local, Saúde, Alimentação, Folclore e Arte Popular.

Cumpre acentuar o propósito de oferecer subsídios e não substituir o esforço local.

3. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

O problema consiste em fixar os componentes educacionais - hábitos, atitudes, estruturas de conhecimentos, interesses e tipos de atividades para desenvolvê-los - que devem ser incorporados aos programas para adequação dos mesmos às condições locais, a fim de que contribuam para a integração do indivíduo ao meio, para o interesse pelo desenvolvimento e na superação dos problemas surgidos.

Esses componentes devem associar-se aos destinados à formação humana, em geral, e à dos brasileiros, em particular, assegurando-se a unidade nacional.

4. BIBLIOGRAFIA

Será indicada pelos especialistas entrevistados.

5. HIPÓTESES

Não se aplica.

6. DEFINIÇÃO OPERACIONAL DAS VARIÁVEIS

Não se aplica.

7. ÁREA PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

Os levantamentos básicos destinados à adequação dos programas às peculiaridades locais abrangem todas as Unidades da Federação, à exceção do Território de Fernando de Noronha.

8. INDICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Roteiros para as entrevistas em cada uma das áreas de conhecimentos selecionadas.

Estudo da bibliografia sobre as áreas abrangidas.

9. PLANO DE COLETA DE DADOS

Selecionadas as áreas, a saber: Condições Geo-Econômicas, História Local, Saúde, Alimentação, Folclore e Arte Popular, iniciar-se-ão trabalhos de levantamentos básicos com vistas à adaptação dos Programas às Condições Locais.

Inicialmente serão levantados os especialistas nas áreas escolhidas, entre pessoas já reconhecidas como tal ou apontadas por autoridades no ramo de conhecimentos indicado bem como serão arroladas instituições a esse ramo vinculadas, na cidade, no Estado ou no Brasil.

Título: Levantamentos Básicos para Adaptação dos Programas às Condições Locais.

Realizar-se-ão, depois, entrevistas com esses especialistas obedecendo a um roteiro previamente preparado, quer como entrevista aberta, quer seguindo questionário antecipadamente apresentado mas, em ambos os casos, revistas posteriormente pelo próprio entrevistado.

Recebida pelo CBPE, a documentação do trabalho realizado no local, serão selecionados e coligidos os dados relativos aos Levantamentos Básicos a serem complementados pela equipe do CBPE, no Rio, por meio de entrevistas com pessoas de destaque nas várias áreas - por exemplo, membros do Conselho Federal de Cultura - e por bibliografia específica a ser obtida nos diversos órgãos especializados e nas repartições estaduais. Concluídos esses levantamentos, elaborar-se-ão relatórios - um para cada Unidade da Federação - com informações sobre as condições locais e sugestões para objetivos a atingir, conteúdos a desenvolver e atividades a realizar.

10. ESPECIFICAÇÃO DOS QUADROS DE SAÍDA

Não se aplica.

11. ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS QUADROS DE SAÍDA

Não se aplica.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INEP - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
COORDENAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

"ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE PROGRAMAS EXPERIMENTAIS PARA
O ENSINO DE 1º GRAU".

1. JUSTIFICATIVA

É fato conhecido que os programas brasileiros do curso primário e do ginásio se caracterizavam como enciclopédicos, afastados da realidade e mal dosados, o que respondia em grande parte pela reprovação e evasão. O estudo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - "Serão adequados os programas brasileiros do ensino primário?" - revelou que se pretendia ensinar na 4ª série o que países mais desenvolvidos, como os Estados Unidos e a Suíça, com professores preparados em nível superior e carga horária de 6 horas diárias, no mínimo, incluíam na 5ª e 6ª séries.

Usava-se a expressão "programas experimentais" em vários Estados, sem que se fizesse, porém, o necessário controle de sua aplicação. O presente projeto visa a preencher essa lacuna, encarando o problema da adequação dos programas como um problema de pesquisa experimental, tal como se vem fazendo nos países mais desenvolvidos.

2. OBJETIVOS

- Fornecer subsídios às administrações estaduais e municipais sobre elaboração de currículos e programas para as oito séries do ensino de 1º grau e a respeito de metodologia para experimentação de currículos e programas
- auxiliar a implantação do ensino por atividades, mediante inclusão nos programas de sugestões de atividades devidamente experimentadas
- influir para que os objetivos da educação de 1º grau sejam atingidos, orientando o professor no que diz respeito à formação de hábitos, atitudes, interesses, habilidades de estudo e do trabalho e ao desenvolvimento de estruturas de conhecimentos

- estudar formas de apresentação dos programas que motivem o professor e o levem à mudança desejada pela Reforma do Ensino de 1º Grau, conduzindo-o a apreender a ligação entre objetivos, atividades e avaliação.

3. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

O problema consiste em:

- organizar currículos e programas que levem o professor a sentir a ligação entre objetivos, expressos em termos comportamentais, atividades e avaliação (do trabalho do professor e do rendimento escolar); a realizar o ensino por atividades e por áreas de estudo; a desenvolver os vários aspectos da educação, com ênfase nos formativos e no preparo para a educação permanente (hábitos, atitudes, habilidades de estudo e de trabalho, interesse, estruturas de conhecimentos)
- estudar esses programas, quanto à forma de apresentação, ao interesse do professor por aplicá-lo, à capacidade de levar a mudança na sala de aula, ao interesse e ao rendimento de alunos de diferentes capacidades com o fim de reformulá-los, se necessário, no aspecto em que estejam falhos.

4. BIBLIOGRAFIA

5. HIPÓTESES

Os programas elaborados

- têm uma dosagem adequada
- dão apoio e orientação aos professores a fim de levá-los a realizar o ensino por meio de atividades e por áreas de estudo
- apresentam atividades de interesse dos alunos
- contribuem para melhorar o rendimento escolar, desde que assegurada a fixação conveniente

Título: "Elaboração e Aplicação dos Programas Experimentais para o Ensino de 1º Grau".

6. DEFINIÇÃO OPERACIONAL DAS VARIÁVEIS

A variável dependente será:

- rendimento escolar ou % de acertos.

As variáveis independentes serão:

- capacidade de aprendizagem (rendimento da série anterior)
- assuntos do programa
- recursos de ensino (ensino por atividades e por áreas de estudo).

7. ÁREA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

De início o Estado da Guanabara, devendo futuramente estender-se a outros Estados.

8. INDICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS QUE SERÃO UTILIZADOS

- Programas experimentais para as oito séries da escola de 1º grau
- Provas de rendimento escolar
- Roteiros de observação do trabalho do professor
- Roteiros de observação da reação dos alunos
- Questionários, a serem preenchidos pelos professores de classe, sobre a reação dos alunos às atividades sugeridas nos programas
- Reuniões de estudo com os professores, utilizando recursos disponíveis, como filmes e folhetos de orientação.

9. PLANO PARA COLETA DE DADOS

Serão escolhidas algumas escolas da Guanabara que atendam a crianças das várias classes sociais e, predominantemente, as de meio sócio-econômico desfavorecido.

Far-se-á o levantamento das turmas de 1ª série dessas escolas no ano de início da pesquisa, das turmas de 1ª e 2ª séries, no ano seguinte, e assim sucessivamente.

Título: "Elaboração e Aplicação dos Programas Experimentais para o Ensino de 1º Grau".

Selecionar-se-ão, mediante sorteio, algumas turmas por série, previamente grupadas em extratos de acordo com as seguintes variáveis:

- faixa etária dos alunos
- turno
- classificação da turma
- conceito da diretora sobre o professor.

A amostragem, randômica e por extratos, incluirá cerca de um terço das turmas das séries em estudo nas escolas escolhidas.

As técnicas utilizadas na coleta de dados serão: observação de classe atendendo a roteiros; preenchimento de questionários e aplicação de provas de rendimento escolar.

10. ESPECIFICAÇÃO DOS QUADROS DE SAÍDA

Para a primeira hipótese:

- assunto do programa x % de acertos na prova, por turma.

Para a segunda hipótese:

- % de professores que realizam ensino por atividade e por áreas de estudo.

Para a terceira hipótese:

- % de recursos de ensino contidos nos programas e que interessam os alunos.

Para a quarta hipótese:

- frequência de aplicação dos recursos x rendimento escolar.

Título: "Elaboração e Aplicação dos Programas Experimentais para o Ensino de 1º Grau".

11. ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS QUADROS DE SAÍDA

Para a 1ª hipótese:

- intervalo de confiança da % de acertos, com 95% de confiança

Para a 2ª hipótese:

- teste do Qui-quadrado

Para a 3ª hipótese:

- teste do Qui-quadrado

Para a 4ª hipótese:

- análise da variância

Título: "Elaboração e Aplicação dos Programas Experimentais para o Ensino de 1º Grau".

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INEP - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

"O CINEMA NA IMPLANTAÇÃO DA REFORMA DO ENSINO DE 1º GRAU"

A Reforma de Ensino instituiu para o 1º grau o ensino por atividades e áreas de estudo e ressaltou a importância dos aspectos formativos da educação.

A implantação dessa Reforma - com mudança dos objetivos da educação, de técnicas, currículos e programas - constitui problema sério, sentido por todos quantos trabalham em educação, pelas inúmeras implicações e dificuldades que envolve, dentre as quais se destaca, como principal, a falta de preparação do professor para atender aos novos conceitos de educação. O professor precisa de apoio e ajuda para dar nova orientação a seu trabalho. A amplitude do problema - que se revela desde logo na cidade do Rio de Janeiro, por exemplo - preocupa enormemente quando se pensa nas populações do interior do Brasil.

A confecção de materiais cinematográficos foi solicitada no projeto "Dosagem, apresentação e implantação dos programas da 1ª série do 1º grau". No levantamento, nele realizado, da opinião de professores de oito estados do Brasil sobre o tipo de auxílio que gostariam de receber, cerca de 30% dos professores consultados se manifestaram a favor de filmes. Na cidade do Rio de Janeiro, essa porcentagem atingiu quase 40%.

A Escola Guatemala, da rede oficial da cidade do Rio de Janeiro, funciona há vários anos em convênio com o INEP, desenvolvendo o ensino por atividades e áreas de estudo e visando à formação de hábitos e atitudes necessários à preparação para a vida social. Por iniciativa do INEP, foram preparados seis filmes que constituem a série "Renovando a Escola" - focalizando atividades de 1ª à 4ª série.

A experimentação desses materiais reveste-se de suma importância por se tratar de tipo de material de maior e mais pronto alcance, pela força da visualização, recurso para interessar grande número de professores rapidamente, como meio de comunicação de massa.

2. OBJETIVO GERAL

Testar a eficiência da utilização de materiais cinematográficos para a implantação da Reforma do Ensino de 1º Grau na sala de aula.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Testar:

- a efetividade do emprego de filmes no sentido de motivar o professor para a renovação de seus métodos de trabalho
- a capacidade de transmissão da mensagem contida nos aspectos apresentados:
 - . formação de hábitos e atitudes e preparação para a vida social
 - . atendimento às diferenças individuais
 - . método da ação inteligente
 - . ensino por atividades e participação do aluno
 - . avaliação

3. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

O problema consiste em verificar até que ponto filmes realizados na sala de aula e revelando situações reais concorrem para levar o professor à mudança de técnicas de trabalho e de seu comportamento na classe, tendo em vista os objetivos da Reforma do Ensino. No caso de se evidenciar a deficiência de apreensão pelos professores da mensagem contida nos filmes, procurar-se-á supri-la com elementos adicionais: folhetos, seminários, cursos.

4. BIBLIOGRAFIA

5. HIPÓTESES

A mensagem contida nos filmes será suficiente para motivar o professor, mas nem sempre para levá-lo à mudança de métodos de trabalho e de comportamento na sala de aula

Título: O Cinema na Implantação da Reforma do Ensino de 1º Grau

- As mudanças nas atitudes do professor serão maiores e de maior eficácia se aos filmes se acrescentar material auxiliar (folhetos explicativos) para facilitar a compreensão dos conteúdos dos filmes

- A mudança será ainda maior se, ao emprego desses recursos (filmes e folhetos), se adicionarem cursos ou seminários para debate de objetivos e esclarecimentos aos professores sobre os pontos em dúvida.

- Os fatores

condição sócio-econômica dos alunos,
número de alunos da turma,
carga horária anual,
experiência do professor,
disponibilidade de tempo do professor,
atitude do diretor,
clima da escola

poderão influir nas mudanças de atitudes do professor na sala de aula, conforme tenham eles recebido

filmes

filmes e folheto

filme, folheto e curso ou seminário

6. DEFINIÇÃO OPERACIONAL DAS VARIÁVEIS

Será estabelecida uma escala numérica de 0 a 100, através de observações segundo um roteiro levando em consideração os métodos utilizados, de modo a atribuir a cada professor um escore antes da apresentação dos filmes (pré-teste) e um escore depois da aplicação dos recursos oferecidos nos filmes (pós-teste)

A variável dependente será o escore do pós-teste.

As independentes relacionadas com o professor serão:

filme

filme e folheto

filme, folheto e curso ou seminário

experiência do professor
disponibilidade de tempo
atitude do diretor
ambiente da escola

As independentes relacionadas com os alunos serão:
condição sócio-econômica dos alunos
número de alunos da turma
carga horária anual

7. ÁREA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

A experimentação de materiais audiovisuais será iniciada na cidade do Rio de Janeiro, devendo estender-se posteriormente a vários estados.

8. INDICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS QUE SERÃO UTILIZADOS

Serão organizados instrumentos de pesquisas (questionários e roteiros de entrevistas), para coleta das opiniões dos professores em relação a

- . receptividade a esse tipo de material
- . compreensão e apreensão da mensagem
- . possibilidade de aplicação em classe dos recursos apresentados
- . necessidade ou não de outros materiais para permitir aplicação e utilização dos recursos sugeridos.

De acordo com o levantamento de opiniões serão organizados cursos ou seminários para esclarecimentos aos professores dos objetivos visados e preparados folhetos explicativos dos aspectos focalizados nos filmes.

Para o acompanhamento do professor na sala de aula, antes e depois da apresentação dos recursos cinematográficos para sentir as modificações em seu trabalho, será utilizado um roteiro de observações.

Título: O Cinema na Implantação da Reforma do Ensino de 1º Grau

9. PLANO PARA COLETA DE DADOS

A pesquisa se realizará em amostra retirada do quadro de professores que lecionam turmas de 1ª à 4ª séries nas escolas da rede oficial da cidade do Rio de Janeiro.

O plano de amostragem incluirá número proporcional de professores de cada uma das quatro séries, com variação de tempo de serviço e lotados em diferentes escolas das 23 regiões administrativas, abrangendo um total de 10% do número de professores de 1ª à 4ª séries.

Será usada a amostra aleatória estratificada, sendo escolhidas as variáveis localização da escola (região administrativa) e série que leciona.

Deverão ser realizadas, para a coleta de dados, projeções da série de seis filmes a grupos de professores, reuniões pela série que lecionam, em auditório de fácil acesso.

Antes da projeção, ser-lhe-á explicada a finalidade dessa iniciativa a fim de que possam preencher o questionário (instrumento a ser usado na pesquisa), onde manifestarão suas opiniões e surgirão novos recursos ou necessidades.

Os professores que constituirão a amostra serão distribuídos, por sorteio, em quatro grupos:

- 1º) grupo de controle
- 2º) grupo que apenas assistirá à projeção dos filmes
- 3º) grupo que, além de assistir aos filmes, receberá folheto explicativo dos objetivos visados nos filmes
- 4º) grupo que, além dos recursos do 3º grupo, participará de cursos ou seminários para debate dos aspectos apresentados.

10. ESPECIFICAÇÃO DOS QUADROS DE SAÍDA

Com os escores do pós-teste, os professores serão classificados em:

- Mudança Acentuada
- Mudança Regular
- Nenhuma mudança

Título: O Cinema na Implantação da Reforma do Ensino de 1º Grau.

Para a primeira hipótese:

Pré-teste x pós-teste (para os professores que apenas assistiram ao filme)

Para a segunda hipótese:

Pré-teste x pós-teste (para os professores que assistiram ao filme e receberam folheto explicativo)

Para a terceira hipótese:

Pré-teste x pós-teste (para os professores que assistiram ao filme, receberam folheto explicativo e participaram de curso ou seminário)

Para a quarta hipótese:

As demais variáveis independentes serão cruzadas com os três níveis de mudança de modo a permitir a análise da influência de cada uma delas.

11. ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS QUADROS DE SAÍDA

Será testada a influência de cada variável independente sobre a dependente pelo teste do qui-quadrado (). Uma vez verificadas as variáveis que influem, serão determinados os respectivos graus de influência (Teste de associação de Pearson ou o de Goodman-Kruskal).

EXPERIMENTAÇÃO DE MATERIAIS CINEMATOGRAFICOS

Objetivo: Testar a eficiência da utilização de filmes para implantação da Reforma de Ensino de 1º Grau.

Objetivos específicos:

Testar a efetividade do uso de filmes para levar o professor a sentir-se motivado e a assimilar os aspectos apresentados nos filmes:

- . formação de hábitos e atitudes e preparação para a vida social
- . diferenças individuais
- . método de ação inteligente
- . ensino por atividades e participação do aluno
- . auto-avaliação

Amostra e área abrangida:

A pesquisa se realizará de início na Guanabara, devendo estender-se a outras áreas, posteriormente.

A amostra será por extratos correspondentes aos vários Distritos Educacionais (urbanos, suburbanos e rurais) e incluirá diferentes níveis de tempo de serviço dos professores, grupos de acordo com as séries em que lecionam.

Metodologia

- Apresentação aos professores que constituem a amostra dos filmes sobre a implantação da Reforma de Ensino de 1º Grau.
- Aplicação de instrumentos (questionários, entrevistas obedecendo a roteiros) a fim de apurar:
 - . a receptividade a esse tipo de material
 - . a compreensão e a apreensão da mensagem
 - . a opinião dos professores sobre a possibilidade de aplicação em classe dos recursos apresentados
 - . a necessidade ou não de outros recursos para permitir essa aplicação e a utilização desses recursos

- Preparo dos recursos sugeridos
- Experimentação da efetividade desses recursos

Estágio em que se encontra:

. já realizado:

- preparo dos seis filmes sobre a Reforma do Ensino
- levantamento de dados para a amostragem

. em realização:

- determinação da amostra
- construção dos instrumentos de pesquisa (questionários e roteiros de entrevistas)

. a realizar:

- aplicação dos instrumentos
- análise dos dados obtidos
- tratamento estatístico dos dados
- relatório preliminar
- preparo de material complementação de acordo com as conclusões
- experimentação desse material
- relatório final

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INEP - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
COORDENAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

"AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA 3ª E 4ª SÉRIES DO 1º GRAU".

1. JUSTIFICATIVA

O processo de avaliação consiste essencialmente em determinar em que medida os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados pelos educandos.

Encarada sob esse aspecto, a construção dos instrumentos de medida educacional se torna extremamente importante por contribuírem para a verificação da influência de currículos, programas, métodos e recursos de ensino, avaliação da eficiência de trabalho do professor e de vários aspectos dos sistemas educacionais.

As críticas que alguns têm feito à utilização de testes padronizados na avaliação educacional pela impossibilidade de refletirem objetivos específicos de um programa de ensino em particular, são compensados se se considerar a multiplicidade de usos que se pode fazer das medidas educacionais em especial para pesquisas e diagnósticos e a validade das diferentes interpretações de seus resultados, conforme a situação. Os testes podem refletir objetivos gerais e comuns a escolas de uma região ou de várias regiões, podendo servir a diagnósticos ou prognósticos sobre o comportamento futuro do aluno, da maior importância, especialmente numa fase como a atual, em que é essencial conhecer a situação vigente e o impacto das medidas relativas à Reforma do Ensino em fase de implantação sobre os sistemas escolares e sua produtividade.

2. OBJETIVOS

Elaborar instrumentos de avaliação da aprendizagem e aplicá-los para fins de estudos sobre currículos e programas, levantamento da situação do ensino e pesquisas dos fatores que influem sobre o rendimento escolar.

3. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Estudando a realidade educacional brasileira, observamos um grande contingente de alunos serem reprovados, principalmente nas séries iniciais do 1º Grau. Os programas e provas de avaliação das nossas escolas, comparados aos de países estrangeiros, são demasiado ambiciosos.

O problema em vista é a elaboração de um instrumento com a finalidade principal de distinguir os alunos que alcançam os objetivos considerados como possíveis de serem atingidos por cerca de 80 a 90% dos alunos que terminam o ano escolar.

4. BIBLIOGRAFIA

5. ÁREA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

Escolas públicas estaduais de 1º Grau das capitais, dos seguintes Estados: Amazonas, Piauí, Pernambuco, Alagoas, Espírito Santo, Paraná, Minas Gerais e Mato Grosso.

6. INDICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS QUE SERÃO UTILIZADOS

Provas de rendimento escolar para os alunos a serem organizadas por professores com prática na 3ª e 4ª séries e especialistas em Medidas.

7. PLANO PARA COLETA DE DADOS

Partindo do cadastro das escolas EP-01-1973 do Serviço de Estatística da Educação e Cultura contendo informações a respeito de população de alunos, de turmas, escolas, professores, promoção de alunos e considerando a turma como unidade de amostragem, sortear-se-á uma amostra aleatória simples, por capital, representando 10% do total de turmas de cada série.

Inicialmente serão relacionadas as escolas com o respectivo número de turmas, na 3ª e 4ª séries, sorteando-se o número de turmas que perfazem a quantidade necessária à amostra.

Título: Avaliação da Aprendizagem na 3ª e 4ª Séries do 1º Grau.

As escolas com turmas sorteadas serão relacionadas a fim de que o sorteio seja realizado "in loco" para identificação das turmas.

8. ESPECIFICAÇÃO DOS QUADROS DE SAÍDA

Será calculado para Linguagem, Matemática, Ciências e Integração Social o número de acertos de cada item e de cada parte de prova.

9. ANÁLISE ESTATÍSTICA

Será analisado o poder discriminativo de cada item, o grau de dificuldade dos itens e a fidedignidade de cada parte da prova pela fórmula de Kuder Richardson 20 e a fidedignidade de cada item através de cálculos de correlação bisserial.

Haverá reformulação do instrumento, se necessário, e nova aplicação.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INEP - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

"FORMAS DESEJÁVEIS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO MAGISTÉRIO NAS SÉRIES INICIAIS DE 1º GRAU"

1. JUSTIFICATIVA

O rendimento escolar insuficiente nas séries iniciais do ensino de 1º grau vem sendo estudado pelo INEP através de uma série de pesquisas destinadas a fornecer subsídios para a melhoria de produtividade do sistema escolar, sem os quais será difícil a implantação do ensino fundamental de 8 séries.

Na pesquisa "Fatores que influem no ensino da Leitura e da Ortografia na escola fundamental", estudando-se a influência do fator "existência ou não do orientador" sobre o rendimento escolar na 1ª série, numa amostra de 50 790 crianças das capitais de todas as Unidades da Federação, verificou-se que a presença do orientador não conduz a melhores resultados no que diz respeito às médias e índices de promoção para o conjunto Brasil e na maioria dos Estados.

A presente pesquisa atende solicitação do D.E.F. e à necessidade de aprofundar o estudo sobre as razões pelas quais a assistência técnica dada pelos orientadores não vem atingindo os resultados esperados.

2. OBJETIVOS

- estudar as várias formas pelas quais se desenvolve a assistência técnica prestada aos professores de 1ª e 2ª séries do 1º grau, por diretores de escola e orientadores de ensino;
- colher opiniões e sugestões dos professores sobre assistência que lhes é oferecida e que julgam desejável, sob a forma de orientação e de cursos de aperfeiçoamento;
- colher opiniões de diretores e orientadores sobre as formas eficazes de assistência técnica e sugestões sobre os aspectos sobre os quais deve incidir;

- identificar aspectos que devem merecer atenção especial das administrações escolares no que respeita ao problema da assistência ao professor;
- propor formas mais eficazes de assistência técnica;
- verificar até que ponto orientadores e diretores sentem as necessidades dos professores.

3. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Um programa de orientação bem desenvolvido deve proporcionar aos professores oportunidades de crescimento profissional capazes de levá-los a melhores resultados em classe.

Estudos realizados revelaram, no que se refere à 1ª série do 1º grau, o contrário do que se esperaria: professores assistidos tecnicamente não apresentaram resultados superiores aos professores que não contaram com esse recurso.

O problema a estudar na presente pesquisa envolve os seguintes aspectos:

- fixar quais as modalidades de assistência técnica empregadas e sobre que aspectos incidem; verificar que modalidades são julgadas mais eficazes por professores, orientadores e diretores e até que ponto há coincidência de opinião (para isso cada diretor ou orientador será associado aos professores que orienta); verificar em que aspectos o professor julga precisar de orientação e em que aspectos o orientador julga que ele necessita de orientação.

4. BIBLIOGRAFIA

5. HIPÓTESES

- A assistência técnica atualmente prestada aos professores das séries iniciais de 1º grau não satisfaz aos professores.
- Os professores desejam mudança nas formas de assistência técnica.

Título: "Formas desejáveis de Assistência Técnica ao magistério nas séries iniciais de 1º Grau".

- Os orientadores e diretores não estão conscientes da mudança desejada pelo professor.

6. DEFINIÇÃO OPERACIONAL DAS VARIÁVEIS

Para os objetivos deste estudo os termos usados são definidos da seguinte maneira:

- Assistência técnica ou orientação: qualquer tipo de ajuda ao professor em suas atividades diárias de classe prestada pelo orientador ou diretor da escola.

- Orientador: elemento encarregado da assistência técnica ou orientação do professor de turma.

- Diretor: encarregado da administração e direção da escola.

- Diretor orientador: diretor que presta assistência técnica aos professores.

- Assistência técnica desejável segundo o professor: orientação que o professor gostaria de receber.

- Assistência técnica desejável segundo o orientador: assistência que o orientador julga que o professor precisa receber.

- Cursos de aperfeiçoamento: cursos ligados à educação, e realizados após o curso normal, não incluídos como cursos superiores regulares.

- Professor de 1ª ou 2ª série: professor em regência de turma de 1ª ou 2ª série.

7. ÁREA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

Capitais de oito Estados brasileiros representativos de todas as regiões geo-econômicas: Amazonas, Piauí, Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e Mato Grosso.

Título: "Formas desejáveis de Assistência Técnica ao magistério nas séries iniciais de 1ª Grau".

8. INDICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS QUE SERÃO UTILIZADOS

Questionários aplicados a diretores, orientadores e professores que constituem a amostra.

9. PLANO PARA A COLETA DE DADOS

A construção da amostra basear-se-á nos resultados da pesquisa "Fatores que influem no ensino da Leitura e da Ortografia na escola fundamental" (INEP-MEC).

Serão selecionados, em cada região do Brasil, os Estados que apresentaram maior representatividade em relação aos níveis das seguintes variáveis:

- método de alfabetização utilizado (no caso da 1ª série)
- carga horária
- condição sócio-econômica do aluno
- presença ou não do orientador

Considerar-se-á como unidade de amostra a turma e, usando o rendimento médio por turma, por Estado, nas provas aplicadas para a pesquisa, será feito o dimensionamento de uma amostra aleatória simples em cada Estado, usando-se a fórmula

onde

- = 1,96
- = nº total de turmas
- = erro permissível de 10% da média
- = coeficiente de variação

Conhecido o tamanho da amostra para cada Estado (número de turmas), serão relacionadas as respectivas escolas e será feito um sorteio de turmas proporcional ao número de turmas das escolas. Esse sorteio será realizado "in loco" e, nas turmas sorteadas serão aplicados os questionários elaborados pelo INEP aos professores dessas turmas, seus orientadores e diretores dessas escolas. As pessoas encarregadas do sorteio "in loco" levarão uma ficha com a relação das escolas sorteadas e o número de turmas em cada uma delas para o respectivo sorteio.

Título: "Formas desejáveis de Assistência Técnica ao magistério nas séries iniciais de 1ª Grau".

10. ESPECIFICAÇÃO DOS QUADROS DE SAÍDA

O estudo será conduzido a partir da tabulação simples dos dados apurados (descrição da amostra: incidência e distribuição) e tabulação em cruzamentos (inter-relação entre duas ou mais variáveis).

Esses cruzamentos serão:

1 - entre dados de um mesmo questionário

- a) do professor: métodos de ensino de leitura x experiência com esses métodos x curso em que estudou o método; método de ensino de leitura que está usando x razões da escolha de método; método de ensino de leitura que está usando x curso onde estudou o método.
- b) do orientador: modalidades de orientação x opinião sobre os resultados obtidos; sugestões para o problema de recuperação de alunos x séries a que se aplicam as sugestões; experiência x interesse com relação a métodos de ensino de leitura.

2 - entre dados de dois questionários (cada professor com seu diretor e com seu orientador)

- forma de orientação que o professor preferiria receber x forma de orientação exercida pelo orientador
- forma de orientação que o professor preferiria receber x forma de orientação exercida pelo diretor
- aspectos em que o professor gostaria de ter tido uma formação mais completa e prática no Curso Normal x aspectos em que o diretor considera seria importante orientar os professores de sua escola
- aspectos em que o professor gostaria de ter orientação x aspectos em que o diretor considera importante orientar os professores de sua escola.

Título: "Formas desejáveis de Assistência Técnica ao magistério nas séries iniciais de 1º Grau".

- aspectos em que o professor gostaria de ter tido uma formação mais completa e prática no Curso Normal e gostaria de ter orientação x aspectos em que o diretor julga seria importante orientar os professores de sua escola
- aspectos em que o professor gostaria de ter tido uma formação mais completa e prática no Curso Normal x aspectos em que o orientador exerce a orientação
- aspectos em que o professor gostaria de ter orientação x aspectos em que o orientador exerce a orientação
- aspectos em que o professor gostaria de ter tido uma formação mais completa e prática no Curso Normal e gostaria de ter orientação x aspectos em que o orientador exerce a orientação.

11. ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS QUADROS DE SAÍDA

- Teste de associação (qui-quadrado) e medida do grau de associação (coeficiente de Pearson) para o estudo da caracterização das variáveis relativas ao professor e associação entre as mesmas.
- Correlacionamento e concordância da caracterização das variáveis relativas ao professor com as correspondentes dos diretores e orientadores.

Título: "Formas desejáveis de Assistência Técnica ao magistério nas séries iniciais de 1º Grau".

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INEP - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

"ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE PROGRAMAS EXPERIMENTAIS PARA
O ENSINO DE 1º GRAU".

1. JUSTIFICATIVA

É fato conhecido que os programas brasileiros do curso primário e do ginásio se caracterizavam como enciclopédicos, afastados da realidade e mal dosados, o que respondia em grande parte pela reprovação e evasão. O estudo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - "Serão adequados os programas brasileiros do ensino primário?" - revelou que se pretendia ensinar na 4ª série o que países mais desenvolvidos, como os Estados Unidos e a Suíça, com professores preparados em nível superior e carga horária de 6 horas diárias, no mínimo, incluíam na 5ª e 6ª séries.

Usava-se a expressão "programas experimentais" em vários Estados, sem que se fizesse, porém, o necessário controle de sua aplicação. O presente projeto visa a preencher essa lacuna, encarando o problema da adequação dos programas como um problema de pesquisa experimental, tal como se vem fazendo nos países mais desenvolvidos.

2. OBJETIVOS

- Fornecer subsídios às administrações estaduais e municipais sobre elaboração de currículos e programas para as oito séries do ensino de 1º grau e a respeito de metodologia para experimentação de currículos e programas
- auxiliar a implantação do ensino por atividades, mediante inclusão nos programas de sugestões de atividades devidamente experimentadas
- influir para que os objetivos da educação de 1º grau sejam atingidos, orientando o professor no que diz respeito à formação de hábitos, atitudes, interesses, habilidades de estudo e do trabalho e ao desenvolvimento de estruturas de conhecimentos

- estudar formas de apresentação dos programas que motivem o professor e o levem à mudança desejada pela Reforma do Ensino de 1º Grau, conduzindo-o a apreender a ligação entre objetivos, atividades e avaliação.

3. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

O problema consiste em:

- organizar currículos e programas que levem o professor a sentir a ligação entre objetivos, expressos em termos comportamentais, atividades e avaliação (do trabalho do professor e do rendimento escolar); a realizar o ensino por atividades e por áreas de estudo; a desenvolver os vários aspectos da educação, com ênfase nos formativos e no preparo para a educação permanente (hábitos, atitudes, habilidades de estudo e de trabalho, interesse, estruturas de conhecimentos)
- estudar esses programas, quanto à forma de apresentação, ao interesse do professor por aplicá-lo, à capacidade de levar a mudança na sala de aula, ao interesse e ao rendimento de alunos de diferentes capacidades com o fim de reformulá-los, se necessário, no aspecto em que estejam falhos.

4. BIBLIOGRAFIA

5. HIPÓTESES

Os programas elaborados

- têm uma dosagem adequada
- dão apoio e orientação aos professores a fim de levá-los a realizar o ensino por meio de atividades e por áreas de estudo
- apresentam atividades de interesse dos alunos
- contribuem para melhorar o rendimento escolar, desde que assegurada a fixação conveniente

Título: "Elaboração e Aplicação dos Programas Experimentais para o Ensino de 1º Grau".

6. DEFINIÇÃO OPERACIONAL DAS VARIÁVEIS

A variável dependente será:

- rendimento escolar ou % de acertos.

As variáveis independentes serão:

- capacidade de aprendizagem (rendimento da série anterior)
- assuntos do programa
- recursos de ensino (ensino por atividades e por áreas de estudo).

7. ÁREA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

De início o Estado da Guanabara, devendo futuramente estender-se a outros Estados.

8. INDICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS QUE SERÃO UTILIZADOS

- Programas experimentais para as oito séries da escola de 1º grau
- Provas de rendimento escolar
- Roteiros de observação do trabalho do professor
- Roteiros de observação da reação dos alunos
- Questionários, a serem preenchidos pelos professores de classe, sobre a reação dos alunos às atividades sugeridas nos programas
- Reuniões de estudo com os professores, utilizando recursos disponíveis, como filmes e folhetos de orientação.

9. PLANO PARA COLETA DE DADOS

Serão escolhidas algumas escolas da Guanabara que atendam a crianças das várias classes sociais e, predominantemente, as de meio sócio-econômico desfavorecido.

Far-se-á o levantamento das turmas de 1ª série dessas escolas no ano de início da pesquisa, das turmas de 1ª e 2ª séries, no ano seguinte, e assim sucessivamente.

Título: "Elaboração e Aplicação dos Programas Experimentais para o Ensino de 1º Grau".

Selecionar-se-ão, mediante sorteio, algumas turmas por série, previamente grupadas em extratos de acordo com as seguintes variáveis:

- faixa etária dos alunos
- turno
- classificação da turma
- conceito da diretora sobre o professor.

A amostragem, randômica e por extratos, incluirá cerca de um terço das turmas das séries em estudo nas escolas escolhidas.

As técnicas utilizadas na coleta de dados serão: observação de classe atendendo a roteiros; preenchimento de questionários e aplicação de provas de rendimento escolar.

10. ESPECIFICAÇÃO DOS QUADROS DE SAÍDA

Para a primeira hipótese:

- assunto do programa x % de acertos na prova, por turma.

Para a segunda hipótese:

- % de professores que realizam ensino por atividade e por áreas de estudo.

Para a terceira hipótese:

- % de recursos de ensino contidos nos programas e que interessam os alunos.

Para a quarta hipótese:

- frequência de aplicação dos recursos x rendimento escolar.

Título: "Elaboração e Aplicação dos Programas Experimentais para o Ensino de 1º Grau".

11. ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS QUADROS DE SAÍDA

Para a 1ª hipótese:

- intervalo de confiança da % de acertos, com 95% de confiança

Para a 2ª hipótese:

- teste do Qui-quadrado

Para a 3ª hipótese:

- teste do Qui-quadrado

Para a 4ª hipótese:

- análise da variância

Título: "Elaboração e Aplicação dos Programas Experimentais para o Ensino de 1º Grau".

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INEP - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

"CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PARA OS CURSOS DE PREPARAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO DE 1º GRAU"

1. JUSTIFICATIVA

A seleção de candidatos às antigas escolas normais não considerava as qualidades pessoais dos mesmos e era feita à base dos conhecimentos que possuíam da matéria do 1º ciclo do ensino médio. Assim, muitos candidatos eram aprovados sem real vocação para o magistério, acarretando no futuro problemas sobre o rendimento dos alunos, além da evasão de grande número de professores formados que, por falta de real interesse e aptidão para o trabalho para o qual se preparavam voltavam-se para outras profissões.

Deve ser levada a efeito uma adequada escolha dos candidatos que se destinam aos cursos de preparação de professores para as séries iniciais do 1º grau, a fim de que sejam aproveitados os melhores elementos. Para isso, é de grande importância que se disponha de instrumentos adequados, que devem medir especialmente as qualidades de personalidade e os interesses essenciais ao trabalho do professor.

2. OBJETIVOS

Fornecer instrumentos para que sejam selecionados para os cursos de formação de professores elementos que se integrem na carreira, contribuindo assim para elevar o rendimento do ensino de 1º grau e da educação brasileira em geral.

3. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

O problema consiste em elaborar e validar instrumentos que permitam conhecer o interesse do candidato às escolas de formação do magistério pela carreira escolhida e as qualidades básicas para que se torne um professor eficiente e integrado.

4. BIBLIOGRAFIA

5. HIPÓTESES

A pesquisa baseia-se nas seguintes hipóteses:

- 1) As características de personalidade e interesses influenciam de maneira decisiva o desempenho na carreira do magistério.
- 2) Tais características e interesses, medidos por testes objetivos nos primeiros anos de curso de treinamento de professores para as séries iniciais do 1º grau, poderão servir de prognóstico do desempenho no exercício da profissão.

6. VARIÁVEIS

No presente estudo serão variáveis independentes as características de personalidade e os interesses que o teste se propõe medir, sobretudo interesse por lidar com crianças, por contatos pessoais diretos e por atividades de orientação.

A definição das características de personalidade que serviram de base para a construção das questões do instrumento são indicadas a seguir.

- Liderança

- . é capaz de influenciar os outros
- . é capaz de relacionar-se bem com as demais
- . consegue conciliar os interesses de um grupo para um objetivo geral
- . sabe atender às diferenças individuais
- . tem fácil comunicação

- Tato

- . é capaz de relacionar-se com os demais sem ferir susceptibilidades
- . pode participar de situações difíceis sem criar antagonismos pessoais

- Equilíbrio emocional

- . conserva-se calmo quando muitos perdem a paciência
- . mantém-se calmo nas situações difíceis

- Bom senso

- . não complica as situações
- . age de acordo com o que se conhece da experiência comum

- Iniciativa

- . age antes dos outros em situações que exigem ação
- . toma providências ou apresenta sugestões para melhorar situações difíceis, antes da maioria

- Responsabilidade

- . assume as consequências de suas ações, de seus erros assim como de seus acertos
- . cumpre o prometido
- . cumpre as obrigações correspondentes ao seu status

- Atitude construtiva

- . em vez de reclamar contribui para o desenvolvimento e o progresso
- . procura melhorar, remediar, conciliar

- Segurança

- . aceita o seu "eu" e o dos outros como o são na realidade
- . sabe aceitar com serenidade a crítica e sem vaidade o elogio
- . é independente
- . não depende da "aprovação" social ou do grupo para saber o que é e o que vale

- Objetividade

- . baseia sua opinião em fatos observados
- . não se projeta em outras pessoas, nem lhes atribui intenções impossíveis de serem determinadas a um exame superficial
- . procura analisar as causas antes de tomar qualquer resolução
- . é capaz de colocar-se sob o ponto-de-vista do outro

- Otimismo

- . acredita na influência da ação humana para modificar o meio ambiente e a própria civilização
- . acredita na possibilidade de melhorar mediante esforço
- . nas maiores dificuldades é capaz de achar uma saída concreta, animar sempre a ação positiva

- Bom humor

- . está sempre disposto
- . não se deixa deprimir nem se irrita com facilidade
- . é capaz de comunicar aos outros o aspecto positivo das coisas e das pessoas

- Controle emocional

- . expressa suas emoções dentro de limites socialmente aceitáveis
- . não age sob impulso
- . não permite que suas emoções prejudiquem suas ações

- Maturidade

- . age de acordo com os níveis de comportamento correspondentes à sua idade
- . é ajustado e adaptado ao meio ambiente

As variáveis dependentes serão o resultado no teste e o desempenho na função (avaliação do professor na prática do ensino).

7. ÁREA PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

Estado da Guanabara (zona urbana e rural) e Estado do Espírito Santo (Capital).

8. INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS

O instrumento constará de duas partes, incluindo questões objetivas. A primeira terá por objetivo medir características de personalidade que o professor eficiente deverá apresentar e a segunda terá por

objetivo a medida de interesses.

Os itens serão de múltipla escolha com cinco alternativas, devendo ser selecionada a melhor resposta.

9. PLANO PARA A COLETA DE DADOS

No Estado da Guanabara será obtida amostra randômica piloto incluindo aproximadamente 10% da população (alunos de 1ª e 2ª anos de todos os cursos normais (*) do referido Estado).

Essa amostra foi escolhida considerando-se que não se dispunha de cadastro no qual houvesse informação sobre variáveis que pudessem ser consideradas expressivas. Para a verificação da precisão da amostra, será em seguida escolhida como variável principal o resultado no teste aplicado aos elementos da referida amostra.

No Estado do Espírito Santo será incluída, no presente estudo, a população de alunos de 1ª e 2ª anos do Instituto de Educação de Vitória.

10. ESPECIFICAÇÃO DOS QUADROS DE SAÍDA

1 - Frequência das notas obtidas no teste por:

- a) alunos de Curso Normal (GB)
- b) professores de capacidade conhecida (GB)
- c) alunos de Curso Normal após reformulação do teste (GB e ES)

2 - Índice Discriminativo

- a) de cada item
- b) dos itens agrupados segundo as características de personalidade
- c) dos itens agrupados segundo os interesses

3 - Índice de dificuldade dos itens

4 - Validade dos itens

5 - Quadros esquemáticos para o teste de hipóteses

(*) Escolas públicas

11. ANÁLISE ESTATÍSTICA

Para a verificação do índice de fidedignidade será usada a fórmula de Kuder Richardson 20; os índices de validade dos itens serão obtidos através de cálculos de correlação bisserial.

Os cálculos para os testes de hipóteses serão baseados na regressão linear múltipla, segundo a publicação de Robert A. Bottenberg e Joe F. Ward. - Applied Multiple Linear Regression, Air Force Systems Command, Texas, USA, 1965.

FATORES QUE INFLUEM SOBRE O RENDIMENTO ESCOLAR NA 1ª E 2ª SÉRIES DO 1º GRAU.

1 - Justificativa

Observando-se a situação do ensino fundamental brasileiro, verifica-se marcado estrangulamento na 1ª. série, expresso nas taxas de repetência e no índice de progressão à 2ª. série. A estrutura de matrículas em 1971 na escola primária e no ginásio - atual escola de 1º grau - é a seguinte: para cada 1 000 crianças, 353 estavam na 1ª. série, 176 na 2ª., 133 na 3ª.; na última série do ginásio, havia apenas 32 alunos.

Há que assinalar, graças aos esforços realizados pelo Governo Brasileiro, que se vem conseguindo paulatinamente aumentar a taxa de aprovação na 1ª. série. Esta alcançou 67% em 1971. Apesar de ainda insatisfatória, essa taxa já registra apreciável melhoria, pois, em 1965, a promoção de 1ª. à 2ª. série fora de 50%; em 1967, de 59% e em 1969 de 64%.

Tais índices significam que há fatores atuando de maneira anormal.

É importante fixar quais são esses fatores, quais os mais atuantes e de que maneira reduzir ou eliminar sua ação negativa.

2 - Objetivo

Avaliar a influência de fatores relacionados com a administração geral dos sistemas escolares, a direção das escolas e os professores sobre o rendimento escolar, verificando sua influência relativa e visando a chegar às combinações de fatores que levem a melhor rendimento.

3 - Definição do problema

Na aprendizagem há uma série de fatores que podem estar atuando, isoladamente ou combinados, de modo a favorecer ou a reduzir o rendimento. Assim, na presente pesquisa se pretende, tomando por base o aluno, verificar a influência de variações de níveis desses fatores e comparar essa influência. O aluno será considerado sob três aspectos - sua situação no início do ano (quanto à alfabetização, no caso da 1ª. série, e quanto a ser novo ou

repetente, no caso da 2ª. série); o número de anos de escolaridade (como indicativo de maior ou menor dificuldade de aprendizagem) e o número de faltas do aluno, indicando a probabilidade maior ou menor de influência da escola. O problema será verificar a influência, sobre essas três situações, de uma série de fatores.

4 - Bibliografia -

5 - Hipóteses

Os fatores que dependem da administração geral das escolas, da direção e do professor atuam diferentemente sobre os alunos e os mais atuantes são os ligados ao professor.

Os alunos de aprendizagem mais difícil estão submetidos a maior incidência de fatores negativos dependentes da direção da escola e do professor do que os alunos com menos problemas de aprendizagem.

Os alunos cujos professores recebem orientação não apresentam melhor rendimento do que os alunos cujos professores não recebem orientação.

6 - Definição operacional das variáveis

6.1 - Variável dependente: rendimento dos alunos, medido por testes de escolaridade organizados pelo INEP

6.2 - Variáveis independentes e níveis a serem considerados:

- Situação do aluno no início do ano: situação quanto à alfabetização (caso da 1ª. série) e quanto a ser novo ou repetente no caso de 2ª. série

Níveis: - em branco; alfabetizados; quase alfabetizados; iniciado e analfabeto (para a 1ª. série)

em branco; novo e repetente (para a 2ª. série)

- Tempo de permanência do aluno na escola: número de anos de escolaridade, contado o ano da pesquisa

Título: Fatores que influem sobre o rendimento escolar na 1ª. e 2ª. séries do 1º grau.

- Níveis: - em branco; 1 ano; 2 anos; 3 anos; mais de 3 anos.
- Número de faltas dos alunos: total de faltas durante o ano
- Níveis: - em branco; 0 faltas; 1 a 5; 6 a 10; 11 a 20; 21 a 40; mais de 40.
- Número de anos de exercício do professor: (conta do o da pesquisa)
- Níveis: - em branco; 1 ano; 2 a 5; 6 a 10; mais de 10
- Número de anos de experiência do professor na série estudada
- Níveis: - em branco; 1 ano; 2 a 5; 6 ou mais de 6 anos
- Tipos de turma: conforme a opinião do professor, segundo a maioria dos alunos
- Níveis: - fraca; média e forte
- Presença do orientador: se o professor conta ou não com orientador
- Níveis: - Sim; não
- Carga horária anual: número de horas de aulas previstas no horário
- Níveis: - até 720; de 720 a 800; mais de 800 horas
- Número de alunos (no momento da pesquisa)
- Níveis: - até 25; 26 a 30; 31 a 35; mais de 35 alunos
- Número de professores que a turma teve: (até o momento da pesquisa)
- Níveis: - 1 professor; 2 professores; 3 e mais de 3 professores
- Condição sócio-econômica dos alunos, segundo a opinião do professor
- Níveis: - em branco; pobre; média; acima da média

Título: Fatores que influem sobre o rendimento escolar na 1ª e 2ª séries do 1º grau.

- Idade dos alunos: contada até novembro de 1972, da seguinte forma: 1972 menos o ano do nascimento do aluno, para os que nasceram de 1º de junho até 31 de dezembro; e a diferença de 1972 até a data do nascimento acrescida de 1 para os que nasceram de 1º de janeiro a 30 de maio.

Níveis: - em branco; 5 e 6; 7 e 8; 9 e 10; 11 anos e mais

- Tempo gasto até apresentação do mecanismo da leitura: diferença entre a data do início das aulas e a do início da análise ou síntese, conforme o método de alfabetização empregado e cálculo da proporção da carga horária gasta nessa fase, tendo por base 190 dias de aula.

Níveis: - em branco; 1 a 6%; 7 a 10%; 11 a 20%; 21 a 40%; mais de 40%.

- Tempo gasto na fase preparatória: cálculo da proporção da carga horária nesta fase, tendo por base 190 dias de aula.

Níveis: - em branco; 1 a 6%; 7 a 10%; 11 a 20%; 21 a 40%; mais de 40%.

- Método de alfabetização usado pelo professor: conforme informação do mesmo.

Níveis: - soletração, fonação, misto, silabação, palavração, sentenciación, contos.

- Curso de maior nível realizado pelo professor: nível do curso (sem considerar cursos de aperfeiçoamento)

Níveis: - primário; normal regional; outro curso do antigo 1º ciclo; normal do 2º ciclo; outro curso do antigo 2º ciclo; superior

- Curso de aperfeiçoamento sobre método de ensino de leitura: Curso que abrange esse as-

Título: Fatores que influem sobre o rendimento escolar na 1ª e 2ª séries do 1º grau.

pecto e se o professor aplica o método estudado.(1)

Níveis: - em branco; sim, aplica o método estudado; sim;
não aplica o método estudado; não

- Atendimento às diferenças individuais: ensino em pequenos grupos ou atendimento individual durante o ano e/ou nas férias

Níveis: - anulados; em branco; não houve; sim e feito em períodos especiais de férias sem testes de diagnóstico; * sim, feito durante todo o ano com testes de diagnóstico; sim, feito durante todo o ano sem testes de diagnóstico; sim, feito em períodos especiais de férias e durante todo o ano; sim, baseou-se em testes de diagnóstico; não há informação, porque a turma não dispõe de orientador

7 - Área para execução do projeto

Escolas públicas estaduais das capitais dos seguintes Estados: Amazonas, Piauí, Pernambuco, Alagoas, Espírito Santo, Paraná, Minas Gerais e Mato Grosso.

8 - Indicação dos instrumentos que serão utilizados

Prova de rendimento escolar para os alunos e questionários para professores e orientadores das turmas sorteadas.

Ver anexos I, II, III

(1) Será estudado apenas na 1ª série

* Não foi incluído o nível: sim e feito em períodos especiais de férias com testes de diagnóstico por não se encontrar esse nível no exame dos questionários.

Título: Fatores que influem sobre o rendimento escolar na 1ª e 2ª séries do 1º grau.

9 - Plano para coleta de dados

A construção da amostra baseou-se nos resultados da pesquisa "Fatores que influem no ensino da leitura e da ortografia na escola fundamental" (INEP-MEC). Foram selecionados, em cada região do Brasil, os Estados que apresentaram mais representatividade em relação aos níveis das seguintes variáveis:

- carga horária
- condição sócio-econômica do aluno
- presença ou não de orientador
- métodos de alfabetização usados (no caso da 1ª. série)

Considerar-se-á, como unidade de amostra, a turma. Será utilizado o rendimento médio por turma e por Estado obtido nas provas aplicadas na pesquisa acima citada e feito o dimensionamento de uma amostra aleatória simples em cada Estado, usando-se a fórmula:

$$n = \frac{N \lambda^2 (C V)^2}{N \epsilon^2 + \lambda^2 (C V)^2}$$

onde

$$\lambda = 1,96$$

N = número total de turmas

ϵ = erro permissível de 10% da média

CV = coeficiente de variação

Conhecido o tamanho da amostra para cada Estado (número de turmas), serão relacionadas as respectivas escolas e feito um sorteio de turmas proporcional ao número de turmas da escola. Esse sorteio será realizado "in loco" e nas turmas sorteadas serão aplicadas as provas elaboradas pelo INEP para posterior conhecimento do rendimento dos alunos e questionários aos professores e orientadores dessas turmas.

10 - Especificação dos quadros de saída

O relacionamento das variáveis será feito através de cru-

Título: Fatores que influem sobre o rendimento escolar na 1ª. e 2ª. séries do 1º grau.

zamentos:

1. Situação dos alunos no início do ano x tipo de turma
2. Situação dos alunos no início do ano x número de anos de exercício do professor
3. Situação dos alunos no início do ano x número de anos de experiência do professor na 1ª. série ou 2ª. série, conforme o caso
4. Situação dos alunos no início do ano x mudança do professor durante o ano
5. Situação dos alunos no início do ano x curso de maior nível realizado pelo professor
6. Situação dos alunos no início do ano x curso de aperfeiçoamento sobre método de ensino da leitura
7. Situação dos alunos no início do ano x presença do orientador
8. Situação dos alunos no início do ano x tempo gasto até apresentação do mecanismo da leitura (1)
9. Situação dos alunos no início do ano x tempo gasto na fase preparatória (1)
10. Situação dos alunos no início do ano x método de alfabetização usado pelo professor (1)
11. Situação dos alunos no início do ano x atendimento às diferenças individuais
12. Situação dos alunos no início do ano x condição sócio-econômica dos alunos
13. Situação dos alunos no início do ano x idade dos alunos
14. Situação dos alunos no início do ano x carga horária anual
15. Situação dos alunos no início do ano x número de alunos da turma

(1) Serão estudados apenas em relação à 1ª. série

Título: Fatores que influem sobre o rendimento escolar na 1ª. e 2ª. séries do 1º. grau.

1. Tempo de permanência do aluno na escola x tipo de turma
2. Tempo de permanência do aluno na escola x número de anos de exercício do professor
3. Tempo de permanência do aluno na escola x número de anos de experiência do professor na 1ª. série
4. Tempo de permanência do aluno na escola x mudança durante o ano do professor
5. Tempo de permanência do aluno na escola x curso de maior nível realizado pelo professor
6. Tempo de permanência do aluno na escola x curso de aperfeiçoamento sobre método de ensino de leitura (1)
7. Tempo de permanência do aluno na escola x presença do orientador
8. Tempo de permanência do aluno na escola x tempo gasto até apresentação do mecanismo da leitura (1)
9. Tempo de permanência do aluno na escola x tempo gasto na fase preparatória
10. Tempo de permanência do aluno na escola x método de alfabetização usado pelo professor (1)
11. Tempo de permanência do aluno na escola x atendimento às diferenças individuais
12. Tempo de permanência do aluno na escola x condição sócio-econômica dos alunos
13. Tempo de permanência do aluno na escola x idade dos alunos
14. Tempo de permanência do aluno na escola x carga horária anual
15. Tempo de permanência do aluno na escola x número de alunos da turma

(1) Serão estudados apenas em relação à 1ª. série

Título: Fatores que influem sobre o rendimento escolar na 1ª e 2ª séries do 1º grau.

1. Número de faltas dos alunos x tipo de turma
2. Número de faltas dos alunos x número de anos de exercício do professor
3. Número de faltas dos alunos x número de anos de experiência do professor na 1ª. série ou 2ª. série, conforme o caso
4. Número de faltas dos alunos x mudança do professor durante o ano
5. Número de faltas dos alunos x curso de maior nível realizado pelo professor
6. Número de faltas dos alunos x curso de aperfeiçoamento sobre o método de ensino de leitura (1)
7. Número de faltas dos alunos x presença de orientador
8. Número de faltas dos alunos x tempo gasto até apresentação do mecanismo de leitura (1)
9. Número de faltas dos alunos x tempo gasto na fase preparatória (1)
10. Número de faltas dos alunos x método de alfabetização usado pelo professor (1)
11. Número de faltas dos alunos x atendimento às diferenças individuais
12. Número de faltas dos alunos x condição sócio-econômica dos alunos
13. Número de faltas dos alunos x idade dos alunos
14. Número de faltas dos alunos x carga horária anual
15. Número de faltas dos alunos x número de alunos da turma

Em anexo, os modelos dos quadros de saída do computador

(1) Serão estudados apenas em relação à 1ª. série

Título: Fatores que influem sobre o rendimento escolar na 1ª. e 2ª. séries do 1º grau.

11. Análise estatística dos quadros de saída

A mensuração da influência das variáveis independentes sobre a dependente será feita através de:

- proporção de alunos, em cada célula do cruzamento duplo, que obtiveram nota acima do mínimo estabelecido para a provação
- média dos alunos nas condições acima
- determinação das células com valor máximo e mínimo quanto à proporção
- medida da distância entre as médias dos máximos e mínimos considerados no tratamento anterior, com a finalidade de obter:
 - . conjuntos de cruzamento com distâncias equivalentes entre os máximos e mínimos de rendimento
 - . cálculos de significância da distância observada
 - . conjunto de variáveis dependentes e independentes de maior influência.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INEP - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

"AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA 3ª E 4ª SÉRIES DO 1º GRAU".

1. JUSTIFICATIVA

O processo de avaliação consiste essencialmente em determinar em que medida os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados pelos educandos.

Encarada sob esse aspecto, a construção dos instrumentos de medida educacional se torna extremamente importante por contribuírem para a verificação da influência de currículos, programas, métodos e recursos de ensino, avaliação da eficiência de trabalho do professor e de vários aspectos dos sistemas educacionais.

As críticas que alguns têm feito à utilização de testes padronizados na avaliação educacional pela impossibilidade de refletirem objetivos específicos de um programa de ensino em particular, são compensados se se considerar a multiplicidade de usos que se pode fazer das medidas educacionais em especial para pesquisas e diagnósticos e a validade das diferentes interpretações de seus resultados, conforme a situação. Os testes podem refletir objetivos gerais e comuns a escolas de uma região ou de várias regiões, podendo servir a diagnósticos ou prognósticos sobre o comportamento futuro do aluno, da maior importância, especialmente numa fase como a atual, em que é essencial conhecer a situação vigente e o impacto das medidas relativas à Reforma do Ensino em fase de implantação sobre os sistemas escolares e sua produtividade.

2. OBJETIVOS

Elaborar instrumentos de avaliação da aprendizagem e aplicá-los para fins de estudos sobre currículos e programas, levantamento da situação do ensino e pesquisas dos fatores que influem sobre o rendimento escolar.

3. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Estudando a realidade educacional brasileira, observamos um grande contingente de alunos serem reprovados, principalmente nas séries iniciais do 1º Grau. Os programas e provas de avaliação das nossas escolas, comparados aos de países estrangeiros, são demasiado ambiciosos.

O problema em vista é a elaboração de um instrumento com a finalidade principal de distinguir os alunos que alcançam os objetivos considerados como possíveis de serem atingidos por cerca de 80 a 90% dos alunos que terminam o ano escolar.

4. BIBLIOGRAFIA

5. ÁREA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

Escolas públicas estaduais de 1º Grau das capitais, dos seguintes Estados: Amazonas, Piauí, Pernambuco, Alagoas, Espírito Santo, Paraná, Minas Gerais e Mato Grosso.

6. INDICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS QUE SERÃO UTILIZADOS

Provas de rendimento escolar para os alunos a serem organizadas por professores com prática na 3ª e 4ª séries e especialistas em Medidas.

7. PLANO PARA COLETA DE DADOS

Partindo do cadastro das escolas EP-01-1973 do Serviço de Estatística da Educação e Cultura contendo informações a respeito de população de alunos, de turmas, escolas, professores, promoção de alunos e considerando a turma como unidade de amostragem, sortear-se-á uma amostra aleatória simples, por capital, representando 10% do total de turmas de cada série.

Inicialmente serão relacionadas as escolas com o respectivo número de turmas, na 3ª e 4ª séries, sorteando-se o número de turmas que perfazem a quantidade necessária à amostra.

Título: Avaliação da Aprendizagem na 3ª e 4ª Séries do 1º Grau.

As escolas com turmas sorteadas serão relacionadas a fim de que o sorteio seja realizado "in loco" para identificação das turmas.

8. ESPECIFICAÇÃO DOS QUADROS DE SAÍDA

Será calculado para Linguagem, Matemática, Ciências e Integração Social o número de acertos de cada item e de cada parte de prova.

9. ANÁLISE ESTATÍSTICA

Será analisado o poder discriminativo de cada item, o grau de dificuldade dos itens e a fidedignidade de cada parte da prova pela fórmula de Kuder Richardson 20 e a fidedignidade de cada item através de cálculos de correlação bisserial.

Haverá reformulação do instrumento, se necessário, e nova aplicação.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS CONCLUÍDAS
PELA COEPE/CBPE, DE INÍCIO DE 1975
A AGOSTO DE 1976, ENVIADAS AO
CONCELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
(OFÍCIO Nº 668/76/CBPE/COEPE)

Pesquisas enviadas ao CNPq

- Dificuldades dos alunos de 1a. série - Leitura
- Dificuldades dos alunos de 1a. série - Matemática
- Dificuldades dos alunos de 1a. série - Ortografia
- Programa de 1a. série - Dosagem, apresentação e preparação do professor
- Escolaridade e mão-de-obra industrial no Rio de Janeiro (atual Município do Rio de Janeiro, na época da pesquisa -Estado da Guanabara)
- Análise de currículo de 2º grau na Guanabara
- Nutrição e aprendizagem (influência da alimentação no rendimento das atividades escolares)
- Juventude e Lazer - O lazer no contexto sociocultural de Brasília -DF., na faixa etária de 18 a 20 anos.
- Adaptação dos programas às condições locais

QUADRO I - 1975 (1976)
 DESCRIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA POR SUBÁREA - MEC - INEP - CBPE

SUBÁREA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO SUMÁRIA	PESQUISADORES (NOME)	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES NOS ÚLTIMOS 2 ANOS		
				LIVROS	ARTIGOS	COMUNICAÇÕES
Antropologia Educacional	Educação permanente ou auto- formação	<p><u>Escolaridade e mão-de-obra industrial e comercial no Rio de Janeiro.</u> (Atual Município do Rio de Janeiro, na época da pesquisa - Estado da Guanabara)</p> <p>MEC/INEP/CBPE - Série Pesquisas e Monografias - 17.</p> <p>As questões centrais da investigação constituíram-se em quatro níveis independentes de cogitações:</p> <p>a primeira, os perfis educacionais da força de trabalho;</p> <p>a segunda, o descompasso entre a escola e o trabalho;</p> <p>a terceira, os componentes de educação geral mais necessários ao adequado desempenho das categorias ocupacionais de maior freqüência da indústria e do comércio;</p> <p style="text-align: right;">continua</p>	Maria Lais M. Guidi	1 Série Pesquisa e Mono - grafias Rio 1976	1 Rev. Bras. Est. Pedag. 60 (133) 77-99, jan/mar 1974	1 SBPC São Paulo 1972

QUADRO I - 1975 (1976)
 DESCRIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA POR SUBÁREA - MEC - INEP - CBPE

SUBÁREA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO SUMÁRIA	PESQUISADORES (NOME)	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES NOS ÚLTIMOS 2 ANOS		
				LIVROS	ARTIGOS	COMUNICAÇÕES
Antropologia Educacional	Educação permanente ou auto- formação	<p><u>Juventude e Lazer - O Lazer no Contexto Sociocultural de Brasília -DF., na faixa etária de 18 a 20 anos.</u> (Em fase de relatório)</p> <p>Pesquisa desenvolvida em Brasília-DF., com duração prevista de out.1973-76. Foram aplicados formulários com 39 itens a uma amostra aleatória por domicílios de 2.205 jovens, na faixa etária de 18 a 20 anos e entrevistas com roteiro, que foram gravadas, a uma subamostra de 110 jovens.</p> <p>Esses jovens foram agrupados por camadas sócio-econômicas, nível de escolaridade, local de moradia e forma de atividade, isto é, se estuda ou trabalha, se trabalha e estuda ou, não estuda nem trabalha.</p> <p>Conhecidas essas variáveis correlacionamos com os hábitos de lazer mais recor</p> <p style="text-align: right;">continua</p>	Maria Lais M.Guidi	Tese, a ser publicada		Total: 6 (seis) 1 Exterior- Congresso Internacio nal de So- ciologia da ISA-Toronto Canadá-1974 5 SBPC Recife-1974 (1) Belo Hori- zonte-1975 (2) Brasília - 1976 (2)

QUADRO I - 1975 (1976)

DESCRIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA POR SUBÁREA - MEC = INEP - CBPE

SUBÁREA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO SUMÁRIA	PESQUISADORES (NOME)	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES NOS ÚLTIMOS 2 ANOS		
				LIVROS	ARTIGOS	COMUNICAÇÕES
		<p>rentes e o sistema de valores dos jovens-família, estudo, trabalho e religião.</p> <p>Procuramos, também, conhecer as críticas e sugestões sobre o lazer em Brasília-DF.</p> <p>Analisamos as causas que possibilitam a escolha e a diversificação dos lazes nas horas de folga do trabalho e/ou estudo.</p> <p>Como fundamentação teórica consideramos os conceitos de cultura, mudança social e de lazer e procuramos analisar até que ponto o lazer dos jovens pode introduzir modificações nas principais instituições sociais.</p>				

Juventude e Lazer - O lazer no contexto sociocultural de Brasília-DF

QUADRO 2
PESSOAL (DOCENTE E/OU PESQUISADOR) NA INSTITUIÇÃO

PESSOAL EXISTENTE EM JUNHO/76 (75)

NOME	TITULO(1) D-ID-M-3 - G	TI/TP(2)	P/V(3)	A/L(4)
Maria Lais Mousinho Guidi	LD	TI-40h	P	A
Sérgio Guerra Duarte	G	TI-40h	P	A
Sérvula Souza Paixão	M	TI-40h	P	A
Walter Augusto do Nascimento	G	TP	* GT	A
Ana Pais Ruas da Costa Campos	G	TI-40h	P	A
Ana Parente	G	TI-40h	P	A
Antônio Olintho Lessarice Brito	G	TP	* GT	A
Doris de Mello Britto	G	TI-40h	P	A
Jader de Medeiros Britto	G	TI-40h	P	A

(1): D: Doutor; LD: Livre Docente

M: Mestre; 3: Terceiro ciclo

G: Graduação

(2): TI: Tempo Integral (30hs. ou mais)

TP: Tempo parcial

(3): P: Permanente

V: Visitante

(4): A: Em atividade

I: Em licença

* Estatístico contratado pelo INEP em regime de Grupo-Trabalho-GT até julho 1975

PREVISÃO DE CONTRATAÇÕES- 76-77

SUBÁREA	NUMERO	TITULO D-ID-M-3-G

et/. 17/8/76

Escolaridade e mão-de-obra industrial e comercial no Rio de Janeiro

QUADRO 2
PESSOAL (DOCENTE E/OU PESQUISADOR) NA INSTITUIÇÃO

PESSOAL EXISTENTE EM JUNHO/76 (75)

NOME	TITULO(1) D-ID-M-3 - G	TI/TP (2)	P/V (3)	A/L (4)
Maria Dativa Teixeira Mattiole	G	TP	* GT	A
Marie France Claudine Garcia	G	TI	* GT	A
Maria Helena Beozzo de Lima	G	TI	* GT	A
Maria Julia Natividade Cruz	G	TP	* GT	
Tomoko Iyda Paganelli				

(1): D: Doutor; ID: Livre Docente
M: Mestre; 3: Terceiro ciclo
G: Graduação

(2): TI: Tempo Integral (30hs. ou mais)
TP: Tempo parcial

(3): P: Permanente
V: Visitante

(4): A: Em atividade
I: Em licença

* Técnicos de Nível Superior contratados pelo INEP em regime de Grupo Trabalho-GT-até julho 1975

PREVISÃO DE CONTRATAÇÕES- 76-77

SUBÁREA	NUMERO	TITULO D-ID-M-3-G

et/. 17/8/76

Escolaridade e mão-de-obra industrial e comercial no Rio de Janeiro

QUADRO I - 1975 (1976)
 DESCRIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA POR SUBÁREA - MEC - INEP - CBPE

SUBÁREA	LINHA DE PES- QUISA	DESCRIÇÃO SUMÁRIA	PESQUISADORES (NOME)	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES NOS ÚLTIMOS 2 ANOS		
				LIVROS	ARTIGOS	COMUNICAÇÕES
		<p>a quarta, os fatores extra-escolares atuantes no processo de ajustamento ocupacional e realização profissional.</p> <p>Dimensionou-se uma amostra de 1765 em pregadores e 4 872 empregados de estabelecimentos industriais e comerciais do Rio de Janeiro, sorteados randomicamente de estratos de firmas existentes, com base nos dados do cadastro de empresas da chamada Lei dos 2/3 (C.L.T.).</p> <p>Foi aplicado um formulário ao empregador e outro ao empregado, valendo-se de procedimentos metodológicos peculiares a um "survey".</p> <p>Desenvolveu-se, paralelamente, uma sondagem junto a professores e diretores de Escolas Técnicas Industriais e Comerciais, com o objetivo de identificar as insuficiências de formação da</p> <p style="text-align: right;">continua</p>				

Escolaridade e mão-de-obra industrial e comercial
no Rio de Janeiro

QUADRO I - 1975 (1976)
 DESCRIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA POR SUBÁREA - MEC = INEP - CBPE

SUBÁREA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO SUMÁRIA	PESQUISADORES (NOME)	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES NOS ÚLTIMOS 2 ANOS		
				LIVROS	ARTIGOS	COMUNICAÇÕES
		<p>mão-de-obra atribuíveis à Escola de 1º Grau.</p> <p>A análise dos dados permitiu-nos chegar às seguintes conclusões:</p> <p>baixo nível de instrução; lenta evolução dos níveis de instrução; satisfação do empregador com a mão-de-obra; exigências educacionais centradas em atitudes; aprendizagem das atividades profissionais no próprio trabalho; seleção dos empregados pela experiência profissional e referências pessoais; assintonia entre os valores dos conteúdos instrucionais encontrados nos depoimentos por parte dos empregadores e por parte dos professores e diretores de Escolas Técnicas.</p>				

Escolaridade e mão-de-obra industrial e comercial no Rio de Janeiro

QUADRO 2

PESSOAL (DOCENTE E/OU PESQUISADOR) NA INSTITUIÇÃO

PESSOAL EXISTENTE EM JUNHO/76 (75)

NOME	TITULO(1) D-ID-M-3 - G	TI/TP (2)	P/V (3)	A/L (4)
Anna Edy Hecker Abreu	G	TI-40h	P	A
Carlos Avancini Filho	G	TI-40h	P	A
Flora Cordeiro Pamplona	G	TP-20h	*	A
Heloisa M.Cavalcanti Al buquerque	G	TI-40h	** GT	A
Maria Lais Mousinho Gui di	LD	TI-40h	P	A
Nilda Ribeiro Damaso	G	TI-40h	P	A
Noêmia Tharcilla de Me- lo Campos	G	TI-40h	P	A

PREVISÃO DE CONTRATAÇÕES- 76-77

SUBÁREA	NUMERO	TITULO D-ID- M-3-G

(1): D: Doutor; LD: Livre Docente

M: Mestre; 3: Terceiro ciclo

G: Graduação

(2): TI: Tempo Integral (30hs. ou mais)

TP: Tempo parcial

(3): P: Permanente

V: Visitante

(4): A: Em atividade

I: Em licença

* Professora de Ensino Normal, requisitada pelo MEC para prestar serviços no INEP.

** Técnico em Assuntos Educacionais contratada pelo INEP em regime de Grupo de Trabalho-GT-até julho de 1975

et/. 17/8/76

Juventude e Lazer - O Lazer no contexto sociocultural de Brasília-DF.

QUADRO I - 1975 (1976)
 DESCRIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA POR SUBÁREA - MEC - INEP - CBPE

SUBÁREA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO SUMÁRIA	PESQUISADORES (NOME)	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES NOS ÚLTIMOS 2 ANOS		
				LIVROS	ARTIGOS	COMUNICAÇÕES
Antropologia Educacional	Rendimento escolar	<p><u>Nutrição e Aprendizagem - Pesquisa sobre a influência da alimentação no rendimento das atividades escolares.</u></p> <p>INEP/MEC/CNAE/MEC,UFG e SEC do Estado de Goiás. (Relatório concluído em janeiro de 1976)</p> <p>Cerca de 80% dos alunos da população estudada (517 escolares de sete anos) segundo revelam os dados do levantamento sócio-econômico realizado, têm desjejum rico em carboidratos e pobre em proteínas. Esta alimentação deficiente é fator negativo, no aspecto psico-físico funcional, para um desejável desempenho escolar.</p> <p>A pesquisa demonstrou a influência de uma alimentação escolar recebida durante as atividades discentes e o rendimento nelas processado.</p> <p style="text-align: right;">continua</p>				

QUADRO I - 1975 (1976)
 DESCRIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA POR SUBÁREA - MEC - INEP - CBPE

SUBÁREA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO SUMÁRIA	PESQUISADORES (NOME)	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES NOS ÚLTIMOS 2 ANOS		
				LIVROS	ARTIGOS	COMUNICAÇÕES
		<p>Trata-se de um experimento controlado, cujos resultados foram testados estatisticamente. A diferença das médias obtidas no teste de rendimento escolar provam a hipótese de trabalho proposta. Deve-se notar a originalidade do modelo empregado para estratificação e homogeneização dos grupos de controle e experimental e das provas para controle do rendimento, que contribuem para validar mais ainda os resultados obtidos.</p> <p>Paralelamente, em caráter exploratório e com tratamento analítico puramente descritivo, foram estudados os efeitos de uma alimentação escolar balanceada sobre o peso, o estado nutricional e o desenvolvimento psicomotor dos alunos, assim como a participação deles na vida escolar, através de assiduidade e comportamento em aula.</p>				

QUADRO 2
PESSOAL (DOCENTE E/OU PESQUISADOR) NA INSTITUIÇÃO

PESSOAL EXISTENTE EM JUNHO/76 (75)

NOME	TÍTULO(1) D-ID-M-3 - G	TI/TP (2)	P/V (3)	A/L (4)
Carlos Avancini Filho	G	TI-40h	P	A
Heloisa Monteiro C. de Albuquerque	G	TI-40h	* GT	A
Maria Lais Mousinho Guidi	LD	TI-40h	P	A
Nilda Ribeiro Damaso	G	TI-40h	* GT	A

PREVISÃO DE CONTRATAÇÕES- 76-77

SUBÁREA	NÚMERO	TÍTULO D-ID-M-3-G

(1): D: Doutor; LD: Livre Docente

M: Mestre; 3: Terceiro ciclo

G: Graduação

(2): TI: Tempo Integral (30hs. ou mais)

TP: Tempo parcial

(3): P: Permanente

V: Visitante

(4): A: Em atividade

I: Em licença

*Técnicos em Assuntos Educacionais contratados pelo INEP em regime de Grupo de Trabalho-GT -até julho de 1975

et/. 17/8/76

QUADRO I - 1975 (1976)
 DESCRIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA POR SUBÁREA - MEC = INEP - CBPE

SUBÁREA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO SUMÁRIA	PESQUISADORES (NOME)	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES NOS ÚLTIMOS 2 ANOS		
				LIVROS	ARTIGOS	COMUNICAÇÕES
		zona sócio-econômica (em número de 6) e as anuidades, o sexo e as áreas de profissionalização. Os currículos analisados, ao todo 422, referiram-se a 38 habilitações a nível de Técnico e a 34 a nível de auxiliar.				

Análise de currículos do ensino de 2º grau na Guanabara

QUADRO I - 1975 (1976)
 DESCRIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA POR SUBÁREA - MEC - INEP - CBPE

SUBÁREA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO SUMÁRIA	PESQUISADORES (NOME)	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES NOS ÚLTIMOS 2 ANOS		
				LIVROS	ARTIGOS	COMUNICAÇÕES
Sociologia da Educação	Análise de Currículos do Ensino de 2º grau na Guanabara (política da educação e currículo) <i>[Implicações de uma redefinição da política educacional]</i>	<p>Pesquisa do tipo <u>survey</u> que busca descrever a implantação da lei da reforma nº 5 692/71 no ensino de 2º grau.</p> <p>Foram levantadas as dificuldades e soluções adotadas da implantação nas escolas das redes pública e particular. O enfoque principal recaiu sobre questões como: critérios das escolas para oferta das habilitações profissionais, relações entre habilitações, mercado de trabalho e interesse dos alunos, possibilidades reais de oferta de cursos profissionalizantes, modalidades mais frequentes de regime de matrícula e de promoção, intercomplementaridade, orientação pedagógica e educacional.</p> <p>A amostra, do tipo randômico estratificado, foi determinada apenas para as escolas particulares; as escolas públicas foram todas incluídas. Foram estudadas 189 escolas (153 particulares, 28 estaduais e 8 federais). Foram analisadas 80.143 matrículas (50.007 do ensino particular, 24.804 do estadual e 5.332 do federal), segundo o curso, a</p> <p style="text-align: right;">continua</p>	Nadia Franco da Cunha Gomes	1	2	
					Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos V.60 nº 135 Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos V.60 nº 137	

QUADRO 2
PESSOAL (DOCENTE E/OU PESQUISADOR) NA INSTITUIÇÃO

PESSOAL EXISTENTE EM JUNHO/76 (75)

NOME	TITULO(1) D-ID-M-3 - G	TI/TP (2)	P/V (3)	A/L(4)
Nadia Franco da Cunha Gomes	M*	TI-40h	P	A
Neíza Dias da Cruz Azevedo	G	TP-32h	V	-
Hellius Skinner	G	TP-32h	V	-
Marisa P.Cardoso de Castro	G	TP-32h	V	-
Henerik Kocher	G	TP-32h	V	-
Luiz Carlos Pereira de Freitas	G	TP-32h	V	-
Giselia Potengy Grabois	G	TP-32h	V	-

(1): D: Doutor; LD: Livre Docente

M: Mestre; 3: Terceiro ciclo

G: Graduação

(2): TI: Tempo Integral (30hs. ou mais)

TP: Tempo parcial

(3): P: Permanente

V: Visitante

(4): A: Em atividade

I: Em licença

* Título de Especialista em Educação no Ensino de 2º Grau pela University of Southern California

PREVISÃO DE CONTRATAÇÕES- 76-77

SUBÁREA	NÚMERO	TITULO D-ID- M-3-G

et/. 17/8/76

QUADRO I - 1975 (1976)
 DESCRIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA POR SUBÁREA - MEC - INEP - CBPE

SUBÁREA	LINHA DE PES- QUISA	DESCRIÇÃO SUMÁRIA	PESQUISADORES (NOME)	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES NOS ÚLTIMOS 2 ANOS		
				LIVROS	ARTIGOS	COMUNICAÇÕES
Currículo	Currículo do ensino de 1º grau	<p><u>Programa de 1ª. série: dosagem, apresen- tação e preparação do professor</u></p> <p>A pesquisa se destina a oferecer subsídios aos encarregados da elaboração de programas, a respeito de forma de apresentação, dosagem e adequação às diferenças individuais. Fornece ainda conclusões sobre formas de aperfeiçoamento e materiais auxiliares julgados desejáveis pelos professores, bem como sobre assuntos em que deve concentrar-se esse aperfeiçoamento.</p> <p>Utiliza uma amostra de 4.433 professores estaduais, com experiência de 1ª. série, das capitais de 7 Estados de diferentes regiões geo-econômicas, do Distrito Federal e do interior do Estado do Rio. Para os quadros em que foram calculadas proporções foi feita ordenação pelo intervalo de confiança ao nível de 95% de probabilidade.</p>	Lúcia Marques Pinheiro	1	-	-

QUADRO 2
PESSOAL (DOCENTE E/OU PESQUISADOR) NA INSTITUIÇÃO

PESSOAL EXISTENTE EM JUNHO/76 (75)

NOME	TITULO(1) D-ID-M-3 - G	TI/TP(2)	P/V(3)	A/L(4)
LÚCIA MARQUES PINHEIRO		TI	P	A

- (1): D: Doutor; LD: Livre Docente
M: Mestre; 3: Terceiro ciclo
G: Graduação
(2): TI: Tempo Integral (30hs. ou mais)
TP: Tempo parcial
(3): P: Permanente
V: Visitante
(4): A: Em atividade
I: Em licença

et/. 17/8/76

PREVISÃO DE CONTRATAÇÕES- 76-77

SUBÁREA	NUMERO	TITULO D-ID- M-3-G

QUADRO I - 1975 (1976)

DESCRIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA POR SUBÁREA

- MEC - INEP - CBPE

SUBÁREA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO SUMÁRIA	PESQUISADORES (NOME)	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES NOS ÚLTIMOS 2 ANOS		
				LIVROS	ARTIGOS	COMUNICAÇÕES
Currículo	Currículo de 1º Grau	<p><u>Adaptação dos Programas às Condições Locais</u></p> <p>O projeto tem por finalidade oferecer às comissões encarregadas de elaborar programas de ensino de 1º grau subsídios que permitam a adequação dos referidos programas às condições locais, no que respeita às áreas de História, condições geo-econômicas, empreendimentos locais, saúde, alimentação, folclore e arte popular. Parte das considerações de que</p> <p>1) além da formação humana e da necessária a cada país, destinada a assegurar a unidade nacional, faz-se mister a formação regional e local, que servirá de base à integração do indivíduo ao seu meio, ampliando-lhe o interesse pelo desenvolvimento deste e pela resolução dos problemas da comunidade a que pertence</p> <p style="text-align: right;">continua</p>				

QUADRO I - 1975 (1976)
 DESCRIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA POR SUBÁREA - MEC - INEP - CBPE

SUBÁREA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO SUMÁRIA	PESQUISADORES (NOME)	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES NOS ÚLTIMOS 2 ANOS		
				LIVROS	ARTIGOS	COMUNICAÇÕES
		<p>2) Os programas organizados por professores geralmente se caracterizam pelo conservadorismo.</p> <p>Por meio de entrevistas com especialistas nas áreas de conhecimento citadas - selecionadas tendo em vista sua relevância no preparo do aluno de 1º grau - foram selecionados conteúdos e, por vezes, sugeridos recursos para adaptação dos programas.</p> <p>De posse desse material e da bibliografia indicada pelos referidos especialistas ou selecionada pela comissão de redação, foram elaborados folhetos de orientação aos professores, de acordo com as conclusões do levantamento, para cada Unidade da Federação.</p>				

Adaptação dos Programas às Condições Locais

QUADRO 2
PESSOAL (DOCENTE E/OU PESQUISADOR) NA INSTITUIÇÃO

PESSOAL EXISTENTE EM JUNHO/76 (75)

NOME	TITULO(1) D-ID-M-3 - G	TI/TP (2)	P/V (3)	A/L(4)
Emília Sophia do Nascimento	G	TI	GT	
Ângela Maria de Oliveira C.Santos	G	TI	GT	
Magali Silveira de Moura	G	TI	GT	
Sônia Paim de Almeida	G	TI	GT	
Maisa Roxo Nogueira Martins	G	TI	GT	

- (1): D: Doutor; ID: Livre Docente
M: Mestre; 3: Terceiro ciclo
G: Graduação
(2): TI: Tempo Integral (30hs. ou mais)
TP: Tempo parcial
(3): P: Permanente
V: Visitante
(4): A: Em atividade
I: Em licença

PREVISÃO DE CONTRATAÇÕES- 76-77

SUBÁREA	NUMERO	TITULO D-ID- M-3-G

Adaptação de programas às condições locais

et/. 17/8/76

QUADRO I - 1975 (1976)
 DESCRIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA POR SUBÁREA - MEC - INEP - CBPE

SUBÁREA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO SUMÁRIA	PESQUISADORES (NOME)	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES NOS ÚLTIMOS 2 ANOS		
				LIVROS	ARTIGOS	COMUNICAÇÕES
Rendimen- to Esco - lar	Rendimento es- colar na 1ª.sé- rie do 1º grau (alfabetização)	<p><u>Dificuldades dos alunos de 1ª. série - Matemática</u></p> <p>A pesquisa, utilizando uma amostra de 9.293 alunos de 1ª. série, de 23 Unidades da Federação, procura diagnosticar a situação do ensino da Matemática na 1ª. série. Identifica os tipos de erros mais frequentes em numeração, adição e subtração, a proporção em que esses erros ocorrem e o domínio, pelos alunos, dos conceitos de adição e de subtração (caso de resto) em situação de problemas. Estuda, ainda, a influência de alguns fatores sobre o rendimento, comparando as médias obtidas nos vários níveis de cada fator.</p> <p>As médias de acertos foram calculadas para cada Estado e Região geo-econômica e os Estados foram ordenados na Região a que pertencem, com um intervalo de</p>	Lúcia Marques Pinheiro	1	-	-

continua.

Dificuldades dos alunos de 1ª. série-Matemática

QUADRO I - 1975 (1976)
 DESCRIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA POR SUBÁREA - MEC - INEP - CBPE

SUBÁREA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO SUMÁRIA	PESQUISADORES (NOME)	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES NOS ÚLTIMOS 2 ANOS		
				LIVROS	ARTIGOS	COMUNICAÇÕES
		<p>confiança de 95%.</p> <p>Foi calculada a taxa de acertos por questão da prova, fixando-se os assuntos em que os alunos encontram maiores dificuldades. Classificados os tipos de erros ocorridos em cada questão, foram comparadas as proporções obtidas, ordenadas no intervalo de confiança de 95%.</p>				

Dificuldades dos alunos de 1a. série-Matemática

QUADRO 2
PESSOAL (DOCENTE E/OU PESQUISADOR) NA INSTITUIÇÃO

PESSOAL EXISTENTE EM JUNHO/76 (75)

NOME	TITULO(1) D-ID-M-3 - G	TI/TP (2)	P/V (3)	A/L(4)
LÚCIA MARQUES PINHEIRO	*	TI	P	A
VICENTINA RIBEIRO XA - VIER	G	TI	GT	
NAIR FERREIRA TULHA EVAN- GELISTA	G	TI	P	A
ANA MARIA PINTO DA SIL- VA	G	TI	GT	

- (1): D: Doutor; LD: Livre Docente
M: Mestre; 3: Terceiro ciclo
G: Graduação
(2): TI: Tempo Integral (30hs. ou mais)
TP: Tempo parcial
(3): P: Permanente
V: Visitante
(4): A: Em atividade
I: Em licença

et/. 17/8/76

PREVISÃO DE CONTRATAÇÕES- 76-77

SUBÁREA	NÚMERO	TITULO D-ID- M-3-G

* Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (atual U.F.R.J.)

- Curso de Graduação em Pedagogia
- Curso de Graduação em Filosofia
- Curso de Doutorado (2 anos)- não defendeu tese

Universidade da Califórnia - Los Angeles

- Curso de Mestrado (1 semestre)

Universidade de Paris - (Sorbonne)

- Curso de Doutorado - não defendeu tese

QUADRO I - 1975 (1976)
 DESCRIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA POR SUBÁREA - MEC - INEP - CBPE

SUBÁREA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO SUMÁRIA	PESQUISADORES (NOME)	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES NOS ÚLTIMOS 2 ANOS		
				LIVROS	ARTIGOS	COMUNICAÇÕES
		<p>Foram feitas comparações entre os resultados das várias regiões quanto ao número de palavras escritas corretamente, em termos de percentis e comparação entre as médias de erros dos vários tipos (troca, omissão, acréscimo e inversão), atendida a condição de normalidade para essa comparação. Aplicou-se o teste t com um grau de confiança de 95%.</p> <p>Estudou-se a influência da semelhança de som, de forma e de som e forma sobre as trocas de consoantes, utilizando-se o Qui-quadrado.</p> <p>Tendo-se concluído que a influência do som foi a mais destacada, procurou-se, por meio de tratamento estatístico idêntico, verificar se o número de traços articulatórios comuns entre os fonemas trocados influía na frequência das trocas.</p>				

QUADRO 2
PESSOAL (DOCENTE E/OU PESQUISADOR) NA INSTITUIÇÃO

PESSOAL EXISTENTE EM JUNHO/76 (75)

NOME	TITULO(1) D-ID-M-3 - G	TI/TP (2)	P/V (3)	A/L (4)
LÚCIA MARQUES PINHEIRO		TI	P	A
Maria José Bessadas Penna Firme	G	TI	P	A
Emilia Sophia do Nascimento	G	TI	GT	-

PREVISÃO DE CONTRATAÇÕES- 76-77

SUBÁREA	NÚMERO	TITULO D-ID- M-3-G

- (1): D: Doutor; LD: Livre Docente
M: Mestre; 3: Terceiro ciclo
G: Graduação
(2): TI: Tempo Integral (30hs. ou mais)
TP: Tempo parcial
(3): P: Permanente
V: Visitante
(4): A: Em atividade
I: Em licença

et/. 17/8/76

QUADRO I - 1975 (1976)
 DESCRIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA POR SUBÁREA

- MEC - INEP - CBPE

SUBÁREA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO SUMÁRIA	PESQUISADORES (NOME)	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES NOS ÚLTIMOS 2 ANOS		
				LIVROS	ARTIGOS	COMUNICAÇÕES
Rendimen- to Escó - lar	Rendimento es- colar na 1ª.sé- rie do 1º grau (alfabetiza - ção)	<p><u>Dificuldades dos alunos de 1ª. série em Ortografia</u></p> <p>A pesquisa, utilizando uma amostra de 9.293 crianças de 23 Unidades da Federa- ção, se destina a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - estudar a situação do ensino da orto- grafia nas várias regiões geo-econômicas; - verificar o que se vem obtendo na 1ª. série, em ortografia, como subsídio pa- ra os serviços de orientação pedagógica e os encarregados de fixar a dosagem de programas; - fixar fatores que possam estar influin- do para os resultados obtidos; - identificar em que aspectos a criança encontra maiores dificuldades em orto - grafia e os tipos de erro que comete; - determinar, na medida do possível, as razões dos erros cometidos. <p>Continua</p>	Lúcia Marques Pinheiro	1	-	-

QUADRO I - 1975 (1976)
 DESCRIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA POR SUBÁREA - MEC - INEP - CBPE

SUBÁREA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO SUMÁRIA	PESQUISADORES (NOME)	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES NOS ÚLTIMOS 2 ANOS		
				LIVROS	ARTIGOS	COMUNICAÇÕES
		<p>Parte da hipótese de que uma criança de 1ª. série pode dominar a grafia de palavras com todas as dificuldades básicas da língua, desde que a escrita não exija seu conhecimento específico, utilizando um instrumento com tais características.</p> <p>A metodologia inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"> - cálculo da porcentagem de acertos por palavra e da taxa de palavras escritas certo por região sócio-econômica e por classe social, dentro de cada região - distribuição dos erros cometidos, por tipo - determinação de frequência média de troca das letras representativas dos vários fonemas, por oportunidade de troca oferecida pela prova. <p style="text-align: right;">continua</p>				

Dificuldades dos alunos de 1ª. série em Ortografia

QUADRO I - 1975 (1976)
 DESCRIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA POR SUBÁREA - MEC - INEP - CBPE

SUBÁREA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO SUMÁRIA	PESQUISADORES (NOME)	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES NOS ÚLTIMOS 2 ANOS		
				LIVROS	ARTIGOS	COMUNICAÇÕES
Rendimen- to Esco - lar	Rendimento es- colar na 1ª sê- rie do 1º grau (alfabetiza - ção)	<p><u>Dificuldades dos alunos de 1ª. série em</u> <u>Leitura</u></p> <p>A pesquisa teve por finalidade tes - tar uma série de idéias correntes sobre alfabetização que levam a decisões que influem no rendimento da 1ª. série do ensino fundamental, no sentido de baixa- rem esse rendimento, atuando sobre: pa- drões de promoção, critérios de avalia- ção e escolha de tipos de métodos de al- fabetização.</p> <p>A pesquisa busca verificar: - se se podem caracterizar diferentes níveis na aprendizagem inicial de leitu- ra, qualquer que seja o método de ensi- no adotado ou se os níveis de dificulda- des verificados se ligam ao tipo de mé- todo empregado</p> <p style="text-align: right;">continua</p>	Lúcia Marques Pinheiro	1	-	-

QUADRO I - 1975 (1976)
 DESCRIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA POR SUBÁREA - MEC - INEP - CBPE

SUBÁREA	LINHA DE PES- QUISA	DESCRIÇÃO SUMÁRIA	PESQUISADORES (NOME)	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES NOS ÚLTIMOS 2 ANOS		
				LIVROS	ARTIGOS	COMUNICAÇÕES
		<p>- se, qualquer que seja o método, esses níveis são idênticos ou se certos métodos favorecem a obtenção de níveis mais elevados de leitura</p> <p>- se a extensão do texto influi na dificuldade da leitura.</p> <p>Procura, ainda,</p> <p>- fixar que nível de leitura se pode esperar de uma criança de 1ª. série</p> <p>- verificar se é adequada a inclusão de certos tipos de questões comumente usadas para avaliação na 1ª. série com o objetivo de decidir da promoção.</p> <p>O trabalho se inclui numa linha de pesquisas destinadas a verificar que fatores estão atuando sobre o rendimento na 1ª. série do ensino fundamental, principal causa de irregularidade do fluxo escolar e tem aplicabilidade desde o ní</p> <p style="text-align: right;">continua</p>				

Dificuldades dos alunos de 1ª. série em Leitura

QUADRO I - 1975 (1976)
 DESCRIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA POR SUBÁREA - MEC = INEP - CBPE

SUBÁREA	LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO SUMÁRIA	PESQUISADORES (NOME)	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES NOS ÚLTIMOS 2 ANOS		
				LIVROS	ARTIGOS	COMUNICAÇÕES
		<p>vel da administração escolar até o do professorado em classe.</p> <p>O tratamento estatístico envolveu: a ordenação das partes da prova por meio da média dos escores da amostra em geral (8.114 alunos de 24 Unidades da Federação), a comparação da ordenação dessas médias das várias partes da prova obtida para a amostra com a ordenação das médias dentro de cada método. Foi ainda realizada a ordenação dos métodos em cada parte da prova.</p>				

Dificuldades dos alunos de 1a. série em Leitura

QUADRO 2
PESSOAL (DOCENTE E/OU PESQUISADOR) NA INSTITUIÇÃO

PESSOAL EXISTENTE EM JUNHO/76 (75)

NOME	TITULO(1) D-ID-M-3 - G	TI/TP (2)	P/V (3)	A/L (4)
Lúcia Marques Pinheiro		TI	P	A
Lia Pessoa	G	TI	GT	-
Ondina Marques de Souza				
Dique	G	TI	P	A

- (1): D: Doutor; ID: Livre Docente
M: Mestre; 3: Terceiro ciclo
G: Graduação
(2): TI: Tempo Integral (30hs. ou mais)
TP: Tempo parcial
(3): P: Permanente
V: Visitante
(4): A: Em atividade
I: Em licença

et/. 17/8/76

PREVISÃO DE CONTRATAÇÕES- 76-77

SUBÁREA	NUMERO	TITULO D-ID- M-3-G

1.3 Julho 1976

Levantamentos básicos para adaptação dos programas
às condições locais.

Interrompido porque todos os integrantes da equipe
dependem da realização de provas.

6/8/76
Inete Miranda Anelino

6/8/76
Celmira B. Moreira.

6/8/76
Luis E

2.1 Julho 1976

Avaliação da aprendizagem nas primeiras séries do
ensino de 1º grau

Elaboração do relatório de 1a. série

As tarefas mais importantes (interpretação de re-
sultados) não estão sendo desenvolvidas por falta
de especialista em testes e medidas.

Controle do material de 3a. e 4a. séries devolvido
dos Estados

Concluído

5/8/76

Lúcia M. Aulins

5/8/76

Deolinda B. Moreira

5/8/76
Luis

2.2 Julho 1976

Formas desejáveis de assistência técnica ao magistério nas séries iniciais do ensino de 1º grau

Relatório

Em realização com atraso por falta de pessoal, especialmente de supervisão estatística

4 2 76
Ceres Ophelia Dacorso.

5 2 76
Luete M. Anelino

Luis 

2.3 Julho 1976

Critérios de seleção para cursos de preparação
de professores para as séries iniciais do ensino
de 1º grau

Preparo de tabelas para a complementação dos estudos de validade preditiva.

Em realização com atraso por falta de recursos humanos (os elementos da equipe aguardam prova)

4 8 76
Luiz M. Aulino

05/8/76

Belmira B. Moreira

Luiz

2.6

Julho

1976

Fatores que influem sobre o rendimento escolar
nas 1a. e 2a. séries do ensino de 1º grau

Interrompida devido a falta de pessoal, especial-
mente de supervisão da parte de Estatística

6/8/76
Luiz H. Anchieta

6/8/76
Belmira B. Moreira

6/8/76
Luiz H.

3.1 Julho 1976

Elaboração de programas experimentais para o ensino de 1º grau (5a. a 8a. série)

Interrompido por não se contar com elementos para desenvolver o trabalho

Observação - Se não se dispuser do pessoal em tempo hábil, os alunos que se encontram na 4a. série não contarão com programa de 5a. série, o que os prejudicará, além de impedir o prosseguimento da pesquisa.

5/8/76
Luiz M. Anílio

5/8/76
Carmine B. Moreira.

5/8/76
Luis

3.2 Julho 1976

Aplicação experimental dos programas de ensino
de 1º grau (extensivo à 4a. série)

Elaboração de prova da 4a. série

Em realização

Estudos estatísticos complementares

Em realização

5/8/76

Projetos Ferreira Cardos

6/8/76

Luiz H. Aulino

6/8/76

Luiz H. Aulino

3.3 Julho 1976

Elaboração e aplicação dos folhetos pedagógicos
(material de apoio)

Estudo dos dados obtidos na aplicação dos folhetos. Interrompido devido a falta absoluta de pessoal.

5/8/76
Luiz A. Aulins

5/8/76
Deolinda B. Moreira.

5/8/76
Luiz Aulins

3.4

Julho

1976

O cinema na implantação da Reforma do ensino de
1º grau (experimentação de filmes)

Tratamento estatístico dos dados dos questioná-
rios aplicados à subamostra de 228 professores
do 1º grau, sorteados para a pré-testagem dos
instrumentos da pesquisa.

Em realização com atraso devido a redução de
pessoal

6/8/76

Luete M. Arêndt

6/8/76

Debruira b. moreira

Luete M.

3.6 Julho 1976

Ensino Simultâneo do número e da medida

Aplicação dos instrumentos da pesquisa

Em desenvolvimento.

5/8/76

Luiz A. Aulic

5/8/76

Admira B. Moreira

5/8/76
Luiz A

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MES	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	1.3	junho	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
Levantamentos básicos para adaptação dos programas às condições locais	Suspensão temporariamente por falta de pessoal.

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 5 / 7 / 76	VERIFICADO EM 5 / 7 / 76	APROVADO EM 6 / 7 / 76	FLS. / /
POR: Maria Luíza Lago Bittencourt	POR: Lúcia M. Araújo	POR: Rader H. Gomes	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	2.1	junho	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
<p>Avaliação da aprendizagem nas primeiras séries do ensino de 1º grau</p> <p>1. Elaboração do relatório de 1a. série.</p> <p>2. Controle do material de 3a. e 4a. séries desenvolvido , correspondente aos Estados :</p> <p style="padding-left: 40px;">Paraná</p> <p style="padding-left: 40px;">Pernambuco</p>	<p>Em realização.</p> <p>Realizado.</p> <p>Em realização.</p>

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 5 / 7 / 76	VERIFICADO EM 6 / 7 / 76	APROVADO EM 6 / 7 / 76	FLS. / /
POR: <i>Luiz M. Andino</i>	POR: <i>Manoel Luiz P. Bileu</i>	POR: <i>W. Frues</i>	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	2.2	junho	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
<p>Formas desejáveis de assistência técnica ao magistério nas séries iniciais do ensino de 1º grau</p> <p>Estudos complementares.</p>	<p>A continuação da análise estatística dos dados depende da contratação de um estatístico.</p>

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 05 / 07 / 76	VERIFICADO EM 6 / 7 / 76	APROVADO EM 6 / 7 / 76	FLS...../...../.....
POR: Cene Ophelia Dacorso	POR: Maria Luiza Bittencourt	POR: <i>U. Gomes</i>	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	2.3	Junho	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
<p>Crêterios de seleção para cursos de preparação de professores para as séries iniciais do ensino de 1º grau</p> <p>Preparo de tabelas para a complementação dos estudos de validade preditiva.</p>	<p>Em realização.</p>

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 5 / 7 / 76	VERIFICADO EM 5 / 7 / 76	APROVADO EM 5 / 7 / 76	FLS...../...../.....
POR: Maria Luiza Lago Bittencourt	POR: Lúcia M. Anelino	POR: W. J. F. Alves	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MES	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	2.6	junho	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
Fatores que influem sobre o rendimento escolar nas 1a. e 2a. séries do ensino de 1º grau.	Paralizado temporariamente por falta de pessoal.

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 5 / 7 / 76	VERIFICADO EM 6 / 7 / 76	APROVADO EM 6 / 7 / 76	FLS...../...../.....
POR: <i>Luiz M. Anelino</i>	POR: <i>Marialuiza B. Blencourt</i>	POR: <i>Luiz</i>	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	3.1	junho	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
Elaboração de programas experimentais para o ensino de 1º grau.	Interrompido devido à falta de pessoal.

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 5/7/76	VERIFICADO EM 5/7/76	APROVADO EM 5/7/76	FLS...../...../.....
POR: Maria Luiza Lago Bitencourt	POR: Lúcia M. Araújo	POR: Ufrmes	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	3.2	junho	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
<p>Aplicação experimental dos programas de ensino de 1º grau (extensivo à 4a. série)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Listagem dos conteúdos das disciplinas programadas para a 4a. série para fins de elaboração de provas. 2. Organização e revisão das provas a serem datilografadas e mimeografadas . 3. Contagem das provas por turma, série e escola. 4. Distribuição das mesmas para as diversas escolas da amostra. 	<p>Realizado.</p> <p>Realizado.</p> <p>Realizado.</p> <p>Realizado.</p>

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 6 / 7 / 76	VERIFICADO EM 6 / 7 / 76	APROVADO EM 6 / 7 / 76	FLS. / /
POR: <i>Américo R. Campos</i>	POR: <i>Maria Luiza Bittencourt</i>	POR: <i>W. Gomes</i>	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	3.3	junho	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
<p>Elaboração e aplicação dos folhetos pedagógicos (material de apoio)</p> <p>Estudo dos dados obtidos na aplicação dos folhetos .</p>	<p>Não realizado por falta de pessoal.</p>

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 5 / 7 / 76	VERIFICADO EM 5 / 7 / 76	APROVADO EM 6 / 7 / 76	FLS...../...../.....
POR: Maria Luiza Hayes Brito	POR: Luiz M. Arulino	POR: Ufrun	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MES	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	3.4	junho	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
<p>O cinema na implantação da Reforma do ensino de 1º grau (experimentação de filmes)</p> <p>Tratamento estatístico dos dados dos questionários aplicados à subamostra de 228 professores do 1º grau , sorteados para a pré-testagem dos instrumentos definitivos da pesquisa.</p>	Em realização.

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 6 / 7 / 76	VERIFICADO EM 6 / 7 / 76	APROVADO EM 6 / 7 / 76	FLS. / /
POR: Maria José B. Pimentes	POR: Maria L. Bittencourt	POR: <i>[Assinatura]</i>	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	3.6	junho	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
<p>Ensino simultâneo do número e da medida</p> <p>Planejamento da parte relativa à 3a. série.</p> <p>Início da aplicação do método experimental .</p>	<p>Realizado .</p> <p>Realizado .</p>

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM / /	VERIFICADO EM 5 / 7 / 76	APROVADO EM 6 / 7 / 76	FLS. / /
POR:	POR: <i>Luiz de Avelino</i>	POR: <i>Afruz</i>	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	1.3	Maio	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
<p>Levantamentos básicos para adaptação dos programas às condições locais</p> <p>Elaboração dos folhetos para adaptação dos programas às condições locais, relativos a: Estado do Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Pará, Rio Grande do Sul, Goiás, Espírito Santo e Acre.</p>	<p>Suspenso temporariamente por falta de pessoal.</p>

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 31/5/76	VERIFICADO EM 1/6/76	APROVADO EM 4/6/76	FLS...../...../.....
POR: Maria Luiza Lago Bittencourt	POR: Eute H. Américo	POR: Uacir Paves	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	2.1	Maio	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
<p>Avaliação da aprendizagem nas primeiras séries do ensino de 1º grau</p> <p>1. Elaboração do relatório de 1a. série.</p> <p>2. Controle do material de 3a. e 4a. série devolvido (Estados de Amazonas, Mato Grosso, Espírito Santo e Alagoas)</p>	<p>Em realização.</p> <p>Realizado, em ritmo mais lento, devido ao fato de atualmente, apenas uma funcionária trabalhar no projeto.</p>

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 3/15/76	VERIFICADO EM 1/6/76	APROVADO EM 4/6/76	FLS...../...../.....
POR: <i>Luiz de. Amilino</i>	POR: <i>Maria Izilda B. Tereza</i>	POR: <i>Radca Lefkues</i>	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	2.2	Maio	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
<p>Formas desejáveis de assistência técnica ao magistério nas séries iniciais do ensino de 1º grau</p> <p>Estudos complementares.</p>	<p>Desde a extinção do grupo tarefa apenas uma funcionária ficou encarregada dos trabalhos.</p> <p>A continuação da análise estatística dos dados está na dependência da contratação de um estatístico.</p>

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 31 / 5 / 76	VERIFICADO EM 1 / 6 / 76	APROVADO EM 4 / 6 / 76	FLS...../...../.....
POR: <i>um Ophelia Dacorso</i>	POR: <i>maiahuizahq/pttana</i>	POR: <i>Radapuu</i>	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MES	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	2.3	Maio	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
<p>Critérios de seleção para cursos de preparação de professores para as séries iniciais do ensino de 1º grau</p> <p>Interpretação dos resultados do tratamento estatístico dos dados coletados no Município do Rio de Janeiro.</p>	<p>Prosseguimento dos trabalhos em ritmo mais lento, devido ao projeto não contar com a coordenadora que está colaborando em outras atividades.</p>

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 31/5/76	VERIFICADO EM 1/6/76	APROVADO EM 16/6/76	FLS. / /
POR: Maria Luiza Lago Bittencourt	POR: Inete de Aquino	POR: Ladoa Pires	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	2.6	Maio	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
Fatores que influem sobre o rendimento escolar nas 1a. e 2a. séries do ensino de 1º grau.	Paralizada temporariamente por falta de pessoal.

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 3/1 5 + 76	VERIFICADO EM 1/6 76	APROVADO EM 4/6 76	FLS...../...../.....
POR: <i>Luiz A. Anelino</i>	POR: <i>maria luiza haag Bitencourt</i>	POR: <i>Uacvalfrues</i>	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MES	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	3.1	Maio	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
Elaboração de programas experimentais para o ensino de 1º grau.	Interrompida devido à falta de pessoal.

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 31 / 5 / 76	VERIFICADO EM 1 / 6 / 76	APROVADO EM 4 / 6 / 76	FLS.
POR: Maria Inez da Bittencourt	POR: Luiz de Avelino	POR: Neco Gomes	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	3.2	Maio	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
<p>Aplicação experimental dos programas de ensino de 1º grau (extensivo à 4a. série)</p> <p>1. Realização de reuniões para esclarecimento das etapas já realizadas da pesquisa e para despertar o interesse de diretores e professores da amostra.</p> <p>2. Aplicação dos programas na 4a. série.</p>	<p>Realizado.</p> <p>Em realização.</p>

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 31 / 5 / 76	VERIFICADO EM 1 / 6 / 76	APROVADO EM 4 / 6 / 76	FLS. / /
POR: Maria Clíndia Minda	POR: Maria Luíza Lago	POR:	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	3.3	Maio	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
<p>Elaboração e aplicação dos folhetos pedagógicos (material de apoio)</p> <p>Estudo dos dados obtidos na aplicação dos folhetos.</p>	<p>Não realizado por falta de pessoal.</p>

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 31/5/76	VERIFICADO EM 1/6/76	APROVADO EM 4/6/76	FLS.
POR: Maria Luiza Lago Bittencourt	POR: Luiz A. Anelino	POR: Cadafreus	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA				INEP F.03.2
			3.4	Maio	1976	

PROGRAMADO	REALIZADO
<p>O cinema na implantação da Reforma do ensino de 1º grau (experimentação de filmes)</p> <p>Tratamento estatístico dos dados dos questionários aplicados à subamostra de 228 professores do primeiro grau, sorteados para a pré-testagem dos instrumentos definitivos da pesquisa.</p>	<p>Em realização.</p>

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 31/5/76	VERIFICADO EM 1/6/76	APROVADO EM 9/6/76	FLS...../...../.....
POR: Maria José Busadas Lourenço	POR: Maria Luíza da G. Ottonari	POR: Uade Funes	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	3.6	Maio	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
<p>Ensino simultâneo do número e da medida</p> <p>Planejamento da parte relativa à 2a. série.</p>	<p>Início dos trabalhos.</p>

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 31/ 5 /76	VERIFICADO EM 11/6/76	APROVADO EM 4/6/76	FLS...../...../.....
POR: Maria Luiza Lago Pittencourt	POR: Luiz M. Araújo	POR: Eudalberto	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	1.3	Abril	1976	INEP 3.2

PROGRAMADO	REALIZADO
<p>Levantamentos Básicos para Adaptação dos Programas às Condições Locais</p> <p>Elaboração dos folhetos para adaptação dos programas às condições locais, relativos a: Estado do Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Pará, Rio Grande do Sul, Goiás, Espírito Santo e Acre.</p>	<p>Suspenso temporariamente por falta de pessoal.</p>

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 5 / 5 / 76	VERIFICADO EM 5 / 5 / 76	APROVADO EM 19 / 5 / 76	FLS. / /
POR: Maria Luiza Lago Bittencourt	POR: Luiz de Lencima	POR: Eudárcio de Faria	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	2.1	Abril	1976	INEP T.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
Avaliação da Aprendizagem nas Primeiras Séries do Ensino de 1º Grau Processamento eletrônico dos dados (1ª e 2ª Séries) Elaboração do relatório - 1ª série controle do material devolvido (3ª e 4ª séries)	Entregue somente a parte relativa ao programa de 1ª série Em realização Em andamento a triagem das provas

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 5/5/76	VERIFICADO EM 5/5/76	APROVADO EM 19/5/76	FLS...../...../.....
POR: <i>Luiz M. Anelino</i>	POR: <i>Maria Luiza Lago Biterato</i>	POR: <i>Ja da H. H. H. H.</i>	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	2.2	Abril	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
<p>Formas Desejáveis de Assistência Técnica ao Magistério nas Séries Iniciais do Ensino de 1º Grau.</p> <p>Estudos complementares</p>	<p>Desde a extinção do Grupo Tarefa apenas uma funcionária ficou encarregada dos trabalhos.</p> <p>A continuação da análise estatística dos dados está na dependência da contratação de um estatístico.</p>

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 5 / 5 / 76	VERIFICADO EM 6 / 5 / 76	APROVADO EM 19 / 5 / 76	FLS. / /
POR: Maria Luiza Lago Btencont	POR: Maria Luiza Lago Btencont	POR: Adria F. Funes	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	2.3	Abril	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
<p>Crítérios de Seleção para Cursos de Preparação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino de 1º Grau</p> <p>Interpretação dos resultados do tratamento estatístico dos dados coletados no Município do Rio de Janeiro.</p>	<p>Prosseguimento dos trabalhos em ritmo mais lento, devido ao projeto só contar com a coordenadora que está colaborando em outras atividades.</p>

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 5 / 5 / 76	VERIFICADO EM 5 / 5 / 76	APROVADO EM 19 / 5 / 76	FLS...../...../.....
POR: Maria Luiza Lago Brito	POR: Fátima de Avelino	POR: W. A. P. P.	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	2.6	Abril	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
Fatores que Influem sobre o Rendimento Escolar nas 1ª e 2ª Séries do Ensino de 1º Grau	Paralizada temporariamente por faltade pessoal

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 5/5/76	VERIFICADO EM 5/5/76	APROVADO EM 19/5/76	FLS...../...../.....
POR: <i>Luiz H. Archino</i>	POR: <i>maria luiza daq. Bittencourt</i>	POR: <i>Radis R. frues</i>	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	3.1	Abril	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
Elaboração de Programas Experimentais para o Ensino de 1º Grau	Interrompido devido a falta de pessoal

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 5/5/76	VERIFICADO EM 5/5/76	APROVADO EM 19/5/76	FLS...../...../.....
POR: Maria Luiza Paes Bittencourt	POR: Lúcia de Avelino	POR: Nadia Rêgo Pinheiro	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	3.2	Abril	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
<p>Aplicação Experimental dos Programas de Ensino de 1º grau (extensivo à 4ª série)</p> <p>1. Tratamento estatístico dos dados coletados - 2ª e 3ª séries. 4ª série (início dos trabalhos)</p> <p>2. Preparo de material para reuniões com diretoras e professoras da amostra</p> <p>3. Realização de reuniões para esclarecimento das etapas já realizadas da pesquisa e para despertar o interesse de diretoras e professoras da amostra</p>	<p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Realizado</p>

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 5 / 5 / 76	VERIFICADO EM 6 / 5 / 76	APROVADO EM 18 / 5 / 76	FLS...../...../.....
POR: Maria Luiza Lago Botelho	POR: Maria Luiza Lago Botelho	POR: Uda [assinatura]	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	3.3	Abril	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
<p>Elaboração e Aplicação de Folhetos Pedagógicos (Material de Apoio)</p> <p>Estudo dos dados obtidos na aplicação dos folhetos</p>	<p>Não realizado por falta de pessoal</p>

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 5 / 5 / 76	VERIFICADO EM 5 / 5 / 76	APROVADO EM 9 / 5 / 76	FLS...../...../.....
POR: Maria Luiza Lago Bittencourt	POR: Lúcia M. Avelino	POR: U. K. F. M.	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	3.4	Abril	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
<p>O Cinema na Implantação da Reforma do Ensino de 1º Grau (Experimentação de Filmes)</p> <p>Tratamento estatístico dos dados dos questionários aplicados à subamostra de 228 professores de primeiro grau, sorteados para a pré-testagem dos instrumentos definitivos da pesquisa</p>	Em realização

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 5 / 5 / 76	VERIFICADO EM 6 / 5 / 76	APROVADO EM 19 / 5 / 76	FLS. / /
POR: Maria José Burel dos Santos	POR: Maria Luiza Leal	POR: Nader R. F. ...	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	3.6	Abril	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
Ensino Simultâneo do Número e da Medida.	Terminada a parte relativa à 1ª série. Início dos estudos relativos à 2ª série.

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 5/5/76	VERIFICADO EM 6/5/76	APROVADO EM 19/5/76	FLS...../...../.....
POR: Maria Luiza Lopes Bittencourt	POR: Maria Luiza Lopes Bittencourt	POR: [Assinatura]	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	.1.3	Março	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
<p>Levantamentos Básicos para Adaptação dos Programas às Condições Locais</p> <p>Elaboração dos folhetos para adaptação dos programas às condições locais, relativos a: Estado do Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Pará, Rio Grande do Sul, Goiás, Espírito Santo e Acre.</p>	<p>Suspenso temporariamente por falta de pessoal.</p>

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 5 / 4 / 76	VERIFICADO EM 6 / 4 / 76	APROVADO EM 6 / 4 / 76	FLS...../...../.....
POR: Maria Luiza Lago Bitencourt	POR: Lúcia M. Andrade	POR: Luis	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	2.1	Março	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
<p>Avaliação da Aprendizagem nas Primeiras Séries do Ensino de 1ª Grau</p> <p>Processamento eletrônico dos dados (1ª e 2ª séries)</p> <p>Elaboração do relatório - 1ª série</p> <p>Controle do material devolvido (3ª e 4ª séries)</p>	<p>Entregue somente a parte relativa ao programa de 1ª série</p> <p>Em realização</p> <p>Em andamento a triagem das provas</p>

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 5/4/76	VERIFICADO EM 6/4/76	APROVADO EM 01/4/76	FLS...../...../.....
POR: Maria Dulha Evangelista	POR: Maria Luiza da Silva Coutinho	POR: Luis	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	2.2	Março	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
<p>Formas Desejáveis de Assistência Técnica ao Magistério nas Séries Iniciais do Ensino de 1º Grau.</p> <p>Estudos complementares</p>	<p>Análise dos dados apurados e desenvolvimento do relatório - em realização.</p>

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 5/4/76	VERIFICADO EM 6/4/76	APROVADO EM 6/4/76	FLS..../..../....
POR: Ana Ophelia Dacorre	POR: Maria Luiza Bittencourt	POR: Luis	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	2.3	Março	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
<p>Critérios de Seleção para Cursos de Preparação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino de 1º Grau.</p> <p>Interpretação dos resultados do tratamento estatístico dos dados coletados no Município do Rio de Janeiro.</p>	<p>Prosseguimento dos trabalhos em ritmo mais lento, devido ao projeto só contar com a coordenadora que está colaborando em outras atividades.</p>

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 5/4/76	VERIFICADO EM 6/4/76	APROVADO EM 6/4/76	FLS..../..../....
POR: Maria Luiza Lago Bottecent	POR: Lúcia M. Avelino	POR: Lúcia M. Avelino	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	2.6	Março	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
Fatores que Influem sobre o Rendimento Escolar nas 1ª e 2ª Séries do Ensino de 1º Grau	Paralizada temporariamente por falta de pessoal

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 5 / 4 / 76	VERIFICADO EM 6 / 4 / 76	APROVADO EM 6 / 4 / 76	FLS...../...../.....
POR: <i>Manoel Queiroz Grangeluto</i>	POR: <i>Maíra Luiza Lago Botelho</i>	POR: <i>Luiz</i>	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	3.1	Março	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
Elaboração de Programas Experimentais para o Ensino de 1º Grau	Interrompido devido a falta de pessoal

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 5 / 4 / 76	VERIFICADO EM 6 / 4 / 76	APROVADO EM 6 / 4 / 76	FLS...../...../.....
POR: <i>Risoleta Ferreira Cardoso</i>	POR: <i>Maria Luiza B. Blauant</i>	POR: <i>Luiz</i>	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	3.2	Março	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
<p>Aplicação Experimental dos Programas de Ensino de 1º grau (extensivo à 4ª série)</p> <p>1. Tratamento estatístico dos dados coletados - 1ª, 2ª e 3ª séries</p> <p>2. Preparo de material para reuniões com diretoras e professoras da amostra</p> <p>3. Realização de reuniões para esclarecimento das etapas já realizadas da pesquisa e para despertar o interesse de diretoras e professoras da amostra</p>	<p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Realizado</p>

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 5 / 4 / 76	VERIFICADO EM 6 / 4 / 76	APROVADO EM 6 / 4 / 76	FLS...../...../.....
POR: Ana Lúcia R. Costa Campos	POR: Maria Luiza Lago Botelho	POR: Lúcia	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA				INEP F.03.2
			3.3	Março	1976	

PROGRAMADO	REALIZADO
<p>Elaboração e Aplicação de Folhetos Pedagógicos (Material de Apoio)</p> <p>Estudo dos dados obtidos na aplicação dos folhetos</p>	<p>Não realizado por falta de pessoal</p>

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 5 / 4 / 76	VERIFICADO EM 6 / 4 / 76	APROVADO EM 5 / 4 / 76	FLS...../...../.....
POR: <i>Pizoleta Ferreira Cardoso</i>	POR: <i>Maíra Luiza S. Bitencourt</i>	POR: <i>Luiz</i>	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	3.4	Março	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
<p>O Cinema na Implantação da Reforma do Ensino de 1º Grau (Experimentação de Filmes)</p> <p>Tratamento estatístico dos dados dos questionários aplicados à subamostra de 228 professores de primeiro grau, sorteados para a pré-testagem dos instrumentos definitivos da pesquisa</p>	Em realização

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 5 / 4 / 76	VERIFICADO EM 6 / 4 / 76	APROVADO EM 5 / 4 / 76	FLS...../...../.....
POR: Maria José B. Pereira	POR: Maria Luiza Paes Bitencourt	POR: Luis	

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	TÍTULO DA OPERAÇÃO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	MÊS	EXERCÍCIO	FORMULÁRIO
C B P E	20	PESQUISA	3.6	Março	1976	INEP F.03.2

PROGRAMADO	REALIZADO
Ensino Simultâneo do Número e da Medida.	Terminada a parte relativa à 1ª série.

OBS: Justificar a eventual não realização ou qualquer outra alteração no projeto.

FEITO EM 5 / 4 / 76	VERIFICADO EM 6 / 4 / 76	APROVADO EM 6 / 4 / 76	FLS. / /
POR: <i>Luiz M. Azeiteiro</i>	POR: <i>Maria Luiza Cay. Bittencourt</i>	POR: <i>Luiz M. Azeiteiro</i>	